

A CASA DO COLEGIAL

C.G.C. 08.844 748/0001-82

Insc. Estadual 16.012 066-7

BARROS, CALADO & CIA. LTDA.

MATRIZ PRAÇA DA BANDEIRA 50 - FONE 321-4686

58 100 - CAMPINA GRANDE - PARAÍBA

FILIAIS: Rua Maciel Pinheiro, 135

Rua Venâncio Neiva, 203 - Fone 321-3313

CAMPINA GRANDE - PARAÍBA

Rua Solon de Lucena, 38 - Fone 421-3395

PATOS - PARAÍBA

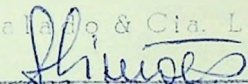
R E C I B O

(CZ\$ 2.512,50)

Recebemos da PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE a quantia CZ\$ 2.512,50 (Dois mil, quinhentos e doze cruzados e cinquenta centavos) através da verba do Convênio - Projeto Especial Ação Conjunta - 09 à 14 anos - Classes de Aceleração referente ao fornecimento de material constante na nota fiscal nº 26946 anexa pelo qual damos quitação.

Campina Grande,

Barros Calado & Cia. Ltda.


Selo - Gerente

A CASA DO COLEGIAL

Barros, Calado & Cia. Ltda. - Matriz

LIVRARIA E VARIEDADES

FONE: 321-4686

Praça da Bandeira, 50 - Campina Grande - Paraíba

NOTA FISCAL

Estatual

2ª VIA Série B

Nº 26946

Insc. Est. 16.012.066-7 - CGC 08.844.748/0001-82

Natureza da Operação: Vendas

Via de Transporte: Rod

Data da Emissão da Nota: 30 de 10 de 1986

DESTINATÁRIO DA MERCADORIA

Nome da Firma: Prefeitura Municipal de Campina Grande

Endereço: R. Floriano Peixoto, 692

Município: C. Grande Estado: Pb

Insc. CGC(MF): 08.991.212/0001-58 Insc. Est.: Couragem

Sócio: União Ltda. - Barão do Abaí, 154 - C. Grande - CGC 08.820.173/0001-42 - Insc. 16.013.923-0 100 Tls. de 24501 a 29500-50:4 Aut. 123R/85 RRCCG

Quant.	Unid.	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS Especificação Espéss, Qualidade, Marca, Tipo, Modelo, Número, etc.	Preço - Cr\$	
			Unitário	TOTAL
04	Unid.	Fitas empastamento 38x50 scotch	36,00	144,00
09	Box	Neo-pex empastador 112 unid.	14,80	74,00
05	l	Empastador colorido el 12 "	29,90	149,50
04	Unid.	Empastador 112 unid.	4,00	16,00
20	Box	Empastador 112 unid.	1,90	38,00
100	Box	Empastador 112 unid.	0,80	80,00
128	Unid.	Lapis Faber Eber escrita grossa	1,00	128,00
20	"	cola Polax 40 gr	2,40	48,00
04	"	Outras 100 unid. em tubo Polax 330	42,00	168,00
21	Box	Polax 100 unid. em tubo 220x330	35,00	735,00
02	Box	Stacyl 100 unid. em tubo 220x330	42,00	84,00
04	"	Outras 100 unid. em tubo Polax 330	122,00	488,00

DESPESAS ACESSÓRIAS

Por conta do Destinatário

Frete	Cr\$	
Seguro	Cr\$	
TOTAL	Cr\$	

VALOR TOTAL DA NOTA CR\$

9.512,50

Imposto Sobre Circulação de Mercadorias - Já incluída no preço

(Calculado pela alíquota de 12 % Cr\$

423,93

Nome do Transportador _____ Proet. _____

Endereço _____

Placa do Veículo _____ Estado _____ Município _____

Data e Hora da Saída

30 | 10 | 86 |
Dia Mês Ano Hora

Características dos Volumens

Marcas	Número	Quantidade	ESPÉCIE	Peso Bruto	Peso Líquido

Recebi (emos) de Barros, Calado & Cia. Ltda. - Matriz
as mercadorias constantes da Nota Fiscal - Série - B

C. Grande, 30 de Outubro de 1986

A CASA DO COLEGIAL

C.G.C. 08.844.748/0001-82

Insc. Estadual 16.012.066-7

BARROS, CALADO & CIA. LTDA.

MATRIZ: Praça da Bandeira, 50 - Fone 321-4686

58 100 - Campina Grande - Paraíba

FILIAIS: Rua Maciel Pinheiro, 135

Rua Venâncio Neiva, 203 - Fone 321-3313

CAMPINA GRANDE - Pb.

Rua Solon de Lucena, 38 - Fone 421-3395

PATOS - Pb.

R E C I B O

(CZ\$ 2.203,50)

Recebemos da PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE através da verba do Convênio - Projeto Especial Ação Conjunta - 09 à 14 anos - Classes de Aceleração a quantia CZ\$ 2.203,50 (dois mil, dozentos e três cruzados e cinquenta centavos) referente ao fornecimento de material constante na nota fiscal nº 26940 pelo que firmamos o presente recibo de quitação.

Campina Grande, 27 / 10 / 1986.

Barros Calado & Cia. Ltda.
Barros
Sócio - Gerente

A CASA DO COLEGIAL

Barros, Calado & Cia. Ltda. - Matriz

LIVRARIA E VARIEDADES

PHONE: 321-4686

Praca da Bandeira, 50 — Campina Grande — Paraíba

NOTA FISCAL

Estadual

2^a. VIA Série B

№ 26940

Ipsec, Est. 16.012.066-7 - CGC 08.844.748/0001-82

Natureza da Operação: Venda

Via de Transporte: Road

Data da Emissão da Nota: 28 de 10 de 1986

DESTINATÁRIO DA MERCADORIA

Nome da Firma Prefeitura Municipal de O Grande

Endereço R: Colômbia Perpeto, 692

Município C. Grauel Estado Pb

Insc. CGC(MF) 08.991.812/0001-58 Insc. Est. 00000000

Gráfica União Ltda. - Barão do Abaí, 154 - C. Grande - CGC 09.620.173/0001-42 - Insc. 16.013.923-0 100 Tla. de 24501 a 29500-50x1 Aut. 1238/85 RRCG

Quant.		Unid.	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS	Preço - Cr\$	
			Especificação	Unitário	TOTAL
			Espécie, Qualidade, Marca, Tipo, Modelo, Número, etc.		
40	Pctz	Pap. Chow-me 300 el 500 rs 215x315	55	32,50	1 300,00
05	exs	Stencil a óleo pelikan 1031 d 24	05	22,00	610,00
55	lindos	lapis Lindo reg. 9410		1,50	82,50
01	"	Lôpis Faber Eise escrita Grossa		1,00	1,00
01	ex	Stencil a álcool Franklun el 100 mil		210,00	210,00

DESPESAS ACESSÓRIAS

Por sorte do Destinatário

VALOR TOTAL DA NOTA CR\$

```

Frete      Cr$

```

Seguro Cr3

TOTAL 63

Imposto Sobre Circulação de Mercadorias - Já incluída no preço

(Calculado pela aliquota de $\frac{1}{2}$ %) Cr\$

Nome do Transportador _____ Preço

Enderego _____

Placa do Veículo _____ Estado _____ Município _____

Data e Hora da Saída

99 | 10 | 86 |

Dia	Mc	Am	Here
-----	----	----	------

Características dos Volumes

Marca	Número	Quantidade	E S P É C I E	Peso Bruto	Peso Líquido

Recebi (emos) de Barros, Calado & Cia. Ltda. - Matriz
as mercadorias constantes da Nota Fiscal - Série - B

C Grande, 28 de Outubro de 1986

A CASA DO COLEGIAL

C.G.C. 08.844.748/0001-82

Insc. Estadual 16.012.066-7

BARROS, CALADO & CIA. LTDA.

MATRIZ: Praça da Bandeira, 50 - Fone 321-4686

58 100 - Campina Grande - Paraíba

FILIAIS:

Rua Maciel Pinheiro, 135

Rua Venâncio Neiva, 203 - Fone 321-3313

CAMPINA GRANDE - Pb.

Rua Solon de Lucena, 38 - Fone 421-3395

PATOS - Pb.

RECIBO

(C\$ 3.000,00)

Recebemos da PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE através da verba do Convênio - Projeto Especial Ação Conjunta- 09 à 14 anos - Classes de Aceleração a quantia C\$ 3.000,00 (três mil cruzados) referente ao fornecimento de material constante na nota fiscal nº 26490 pelo que firmamos o presente recibo de quitação.

Campina Grande, 28 / 10 / 1986.

Barros Calado & Cia. Ltda.

C. Calado

Sócio - Gerente

A CASA DO COLEGIAL

Barros, Calado & Cia. Ltda. - Matriz

LIVRARIA E VARIEDADES

PHONE: 321-4686

Praça da Bandeira, 50 — Campina Grande — Paraíba

NOTA FISCAL

Estadual

2^a. VIA Série B

No. 26490

Insc. Est. 16.012.066-7 - CGC 08.844.718/0001-82

Natureza da Operação: Vendas

Via de Transporte: Road

Data da Emissão da Nota: 27 de 10 de 1986

DESTINATÁRIO DA MERCADORIA

Nome da Firma Instituto Municipal de C. Grande

Endereço R. Floriano Peixoto, 692

Município P. Grande Estado Pb

Insc. CGC(MF) 08.991.812/0001-58 Insc. Est. 00000000

Gráfica União Ltda. - Barão do Abaí, 164 - C. Grande - CGC 08.520.173/0001-42 - Insc. 16.013.923-0 100 Tls. de 24501 n 29500-50x1 Aut. 1238/85 RRCC

[illegible]

DESPESAS ACESSÓRIAS

Por conta de Destinatária

```

Prete      Cr$

```

Seguro Cr\$

TOTAL	6.15
-------	------

VALOR TOTAL DA NOTA CR\$

3 000 (11)

Imposto Sobre Circulação de Mercadorias - Já incluída no preço

(Calculado pela alíquota de $\frac{12}{100}$ %) Cr\$

510.00

Nome do Transportador Front.

Enderago

Place do Votado _____ Estado _____ Município _____

Data e Hora da Saída

23 | 10 | 86 |

Диа	Мея	Авг	Ноя
-----	-----	-----	-----

Características dos Volumes

Marca	Número	Quantidade	E S P É C I E	Peso Bruto	Peso Líquido

Recebi (emos) de Barros, Calado & Cia. Ltda. - Matriz
as mercadorias constantes da Nota Fiscal - Série - B

Granok 27 de Outubro de 1986

A CASA DO COLEGIAL

C.G.C. 08.844.748/0001-82

Insc. Estadual 16.012.066-7

BARROS, CALADO & CIA. LTDA.

MATRIZ PRAÇA DA BANDEIRA, 50 - FONE 321-4686

58.100 - CAMPINA GRANDE - PARAÍBA

FILIAIS: Rua Venâncio Nelva, 203 - Fone 321-3313

CAMPINA GRANDE - PARAÍBA

Rua Solon de Lucena, 38 - Fone 421-3395

PATOS - PARAÍBA

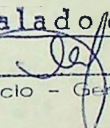
RECIBO

(R\$ 1.784,00)

Recebemos da PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE, a quantia R\$ 1.784,00 (um mil, setecentos e oitenta e quatro cruzados) através do Projeto Ação Conjunta - Classe de Aceleração de 09 à 14 anos, referente ao fornecimento de material constante na nota fiscal nº 27079 anexa pelo qual damos quitação.

Campina Grande,

Barros Calado & Cia. Ltda.


Sócio - Gerente

A CASA DO COLEGIAL

Barros, Calado & Cia. Ltda. - Matriz

LIVRARIA E VARIEDADES

PHONE: 321-4686

Praça da Bandeira, 50 — Campina Grande — Paraíba

NOTA FISCAL

Estadual

2^a. ~~VIA~~ Série B

Insc. Est. 16.012.066-7 - CGC 08.844.748/0001-82

Natureza da Operação: Venda

• Via de Transporte: Road

Data da Emissão da Nota: 18 de 11 de 1986

DESTINATÁRIO DA MERCADORIA

Nome da Firma

Endereço Rua Elvânia Pereira 69

Município P. Grande Estado pb

Insc. CGC(MF) 02.9918/210001-58 Insc. Est. 001101110

Gráfica União Ltda. - Barão do Abiaí, 164 - C. Grande - CGC 08.520.173/0001-42 - Insc. 16.013.923-0 100 Tls. de 24501 a 29500-50x1 Aut. 1238/85 RRCCG

[illegible]

DESPESAS ACESSÓRIAS

Por conta do Destinatário

```

Prete      Cr$

```

C73

Seguro Cr3

Cr3

TOTAL 675

(17)

VALOR TOTAL DA NOTA CR\$

784.00

Imposto Sobre Circulação de Mercadorias - Já incluída no preço

(Calculado pela alíquota de $\frac{2}{100}$ %) Cr\$

303 28

Nome do Transportador _____ Front.

Underago _____

Flanco do Vaseculo _____ Estado _____ Município _____

Data e Hora da Saída

1911 186

Dia Mês Ano Hora

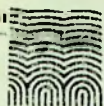
Características dos Volumes

Marca	Número	Quantidade	E S P É C I E	Peso Bruto	Peso Líquido

Recebi (emos) de Barros, Calado & Cia. Ltda. - Matriz
as mercadorias constantes da Nota Fiscal - Série - B

O Grande 18^{do} Novembro de 1986

John T. Silliman



mobral

RELAÇÃO DE AJUDA PARA CRÉDITO

COMISSÃO MUNICIPAL DE: CAMPINA GRANDE

Nº _____

TC PROJETO DE: CLASSE DE ACELERAÇÃO (9 a 14)

UF: PR

PAGAMENTO REFERENTE AO 1º, 2º, 3º, 4º e 5º MÊS

ASSINADO EM: _____

BANCO DEPOSITARIO: BANCO DO BRASIL S/A

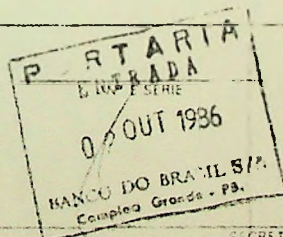
AGÊNCIA: C. GRANDE

Nº DE OPDEM	Nº DA CONTA	BENEFICIARIOS	Nº DA CLASSE	VALOR DEPOSITADO
01		Marinalva Rodrigues de Moraes	01	2.500,00
02		Mª. TEREZA R. ALBUQUEIRQUE	02	2.500,00
03		Mª. do Socorro dos Santos	03	2.500,00
04		Agda Maria Arruda Costa	04	2.500,00
05		Conceição da Mª. F. Mosquita	05	2.500,00
06		Anelice de Oliveira Costa	06	2.500,00
07		Terezinha Figueiredo	07	2.500,00
08		Neumar de Sousa Primo	08	2.500,00
09		Maria do Livramento	09	2.500,00
10		Milza Maria da A. Luna	10	2.500,00
11		Joana Alves do Macedo	11	2.500,00
12		Mª. de Fátima Sousa Silva	12	2.500,00
13		Naír Ferreira do Melo	13	2.500,00
14		Rita de Cássia	14	2.500,00
15		Josinete Dias de Araújo	15	2.500,00
16		Albenina S. de Araújo	16	2.500,00
17		Maria José de Brito Araújo	17	2.500,00
18		Josefa Ramea Travenço	18	2.500,00
19		Iranice do Nascimento	19	2.500,00
20		Magda do Socorro Oliveira	20	2.500,00
21		Maria Nazaré T. Nascimento	21	2.500,00
22		Mª. de Conceição Cavalcante	22	2.500,00
23		Irene Rendon dos Anjos	23	2.500,00
24		Ricelva Paz da Silva	24	2.500,00
25		Ada Maria de Couto	25	2.500,00
TOTAL				62.500,00

1ª VIA - BANCO
2ª VIA - BANCO
3ª VIA - MO. DEFIN. SE
4ª VIA - COORD.

CHEQUE EMITIDO CONTRA O BANCO

Elizabete de Sousa Oliveira
ELABORADO PELO: ERAFI LOMINI



VALOR EM CRS: _____

ATESTO QUE OS BENEFICIARIOS
FAZEM JUS A PRESENTE AJUDA:

PAGUE-SE:

LOCAL

DATA

PRESIDENTE DA COMISSÃO MUNICIPAL

AUTENTICAÇÃO MECÂNICA DO BANCO



RELAÇÃO DE AJUDA PARA CRÉDITO

COMISSÃO MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE Nº 08
TC-PROJETO: CLASSE DE ACELERAÇÃO (9 e 10) U.F. 08
PAGAMENTO REFERENTE AO 1º, 2º, 3º, 4º MES ASSINADO EM: 02/10/86
BANCO DEPOSITÁRIO: BANCO DO BRASIL S/A AGÊNCIA: C. GRANDE

Nº DE ADLM	Nº DA CONTA	BENEFICIARIOS	Nº DA CLASSE	VALOR DEPOSITADO
		TRANSPORTE		62.500,00
26		Luzimar J. de Araújo	26	2.500,00
27		Maria Aparecida	27	2.500,00
28		Maria do Salto Alves	28	2.500,00
29		Mario do Carmo A. Clementino	29	2.500,00
30		Maria da Penha de Oliveira	30	2.500,00
31		Crausolite de Almeida Cavalcante (Coordenadora)	31	2.500,00
32		Elizabete da Sousa Oliveira (Supervisora)	32	2.500,00
33		Maria da Conceição Luna (Supervisora)	33	2.500,00
34		Maria Eliete de Lima Melo	34	2.500,00
TOTAL				05.000,00

BANCO DO BRASIL S/A

029706

TOTAL 05.000,00

CHEQUE EMITIDO CONTRA O BANCO

Elizabete da Sousa Oliveira
ELABORADO PELO TERAPEUTA

PORTARIA
ENTRADA

02 OUT 1986

VALOR EM CRS 05.000,00

ATESTO QUE OS BENEFICIARIOS
FAZEM JUS A PRESENTE AJUDA:

PAGUE-SE:

Campina Grande

02 10 86

LOCAL

DATA

PRESIDENTE DA COMISSÃO MUNICIPAL

SECRETARIA EXECUTIVA COMUN

AUTENTICAÇÃO MECÂNICA DO BANCO

1ª VIA - BANCO
2ª VIA - BANCO
3ª VIA - MC/DIFIN/SEREC
4ª VIA - COORD

85,000,00

Paul

1-4 CAMPINA GRANDE 13 GC-01 0000/0083-94
ADMINISTRATIVO PROVISORIO PAPEL SIMPLES COM GERENCIA

001914 FL 1
06.01.87 04.02.10 HS DEB - 724

2.073-4 SETEX/MOBIL
BOLSA C GRAN

ENC/CPF - ISENTO

RAZAO 310050100-6

SETEX 02-7

LCC. 0000

DATA	DATA BAL.	HISTO LCC	LOTE	DOCUMENTO	VALOR	SALDO
10.10.86		SALDO ANTERIOR				9.000,00 C
15.11.86	12.11.86	CH. COMPE	09908	29.710	1.912,50 D	
	12.11.86	CH. COMPE	09908	29.711	0.203,50 D	
	12.11.86	CH. COMPE	09908	29.712	3.000,00 D	1.784,00 C
21.11.86	20.11.86	CH. COMPE	09934	29.713	1.784,00 D	C
20.12.86		TA.LANCTO.	12500	40	9,20 D	9.20 D

* 01.0.CHEQUE 0 * OBS. * AT.DEZENAS JUS * PESSOA 3 * TIPO EXTR. 1 * FMS.EXTR. C * CRLM EXTR. C * REM.EXTR. 1 *
1.09 JS * ULT.SAQUE 21.11.86 * ULT.MOV.SALDO 31.12.86 * ULT.MOV.ATIVO 21.11.86 * ULT.DEBITO 21.11.86 * VALIDADE 28.08.83 *
1/77- * BLOQUEIOS 0,00 *

** EXTRATO SOLICITADO PELA GERENCIA **

RSE



23.097.000725/87-60

ESTADO DA PARAÍBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

OFÍCIO Nº 22/87

Campina Grande, 11 de Fevereiro de 1987.

DA: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

À : FUNDAÇÃO EDUCAR

ASSUNTO: Encaminhamento de Prestação de Contas

Senhor Presidente,

Com referência ao Termo de Convênio - Projeto ESPECIAL/ACELERAÇÃO 9 a 14, assinado em 01/02/86, encaminhamos a V. Sa. a Prestação de Contas (Demonstrativo Físico-Financeiro) no valor de Cr\$ 94.500,00 (Noventa e Quatro Mil e Quinhentos Cruzados), referente aos recursos recebidos por esta SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA para a realização da 1ª Parcela de despesas na execução do Termo de Convênio-Projeto.

Seguem anexo os documentos exigidos que comprovam a mencionada Prestação de Contas.

Sem mais para o momento aproveitamos o ensejo para apresentar os nossos protestos de consideração e apreço.

Atenciosamente,

Margarida de
MARGARIDA DA MOTA ROCHA
Secretária da Educação e
Cultura do Município.

Ilmo. Sr.

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO EDUCAR

Rua da Alfândega, 214 - Centro

Rio de Janeiro - RJ.



ESTADO DA PARAÍBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

OFÍCIO Nº 23/87

Campina Grande, 11 de Fevereiro de 1987.

DA: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

À : Sra. MARIA DE LOURDES

ASSUNTO: Comunidade do envio da Prestação de Contas e do Projeto de ACELERAÇÃO

Prezada Senhora.

Estamos encaminhando a V. Sa, cópia da Prestação de Contas e do Relatório do PROJETO ESPECIAL/ACELERAÇÃO 9 a 14, enviado anteriormente a Delegacia do MEC na Paraíba em 03/12/86.

Nesta oportunidade informamos a V.Sa que estamos aguardando a 2ª Parcela do referido Projeto.

Sem mais para o momento aproveitamos o ensejo para apresentar os nossos protestos de consideração e apreço.

Atenciosamente,

Margarida da Costa Rocha
MARGARIDA DA COSTA ROCHA
Secretária da Educação e
Cultura do Município.

Ilma. Sra.

MARIA DE LOURDES

FUNDAÇÃO EDUCAR

Rua da Alfândega, 214 - Centro

Rio de Janeiro - RJ.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA - SEMEC

DEMONSTRATIVO FÍSICO-FINANCEIRO

ETAPA Nº:

NOME DO PROJETO: PROJETO ESPECIAL/ACELERAÇÃO 9 a 14

ÓRGÃO RESPONSÁVEL:

Nº DO CONVÊNIO:

PREFEITURA/ENTIDADE: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA - SEMEC

1 A ASS. COM. MUN. 01 / 03 86

FINANCEIRO

RECEITA		DESPESA	
HISTÓRICO	VALORES Cx\$	HISTÓRICO	VALORES Cx\$
RECURSOS RECEBIDOS		GASTOS REALIZADOS	
PARCELAS			
22.09.86 Crédito da 1ª Parcela, c/Aviso	94.500,00	02.10.86 Pagamento aos professores (60) ref. aos meses de Março, Abril, Maio, Junho e Julho. (Cx\$ 500,00)	85.000,00
		28.10.86 Compra de Material, Nota Fiscal Nº 26940	2.203,50
		28.10.86 Compra de Material, Nota Fiscal nº 26490	3.000,00
		30.10.86 Compra de Material, Nota Fiscal nº 26946	2.512,50
		18.11.86 Compra de Material, Nota Fiscal nº 27079	1.784,00
TOTAL Cx\$	94.500,00	TOTAL Cx\$	94.500,00

TOTAL RECEBIDO Cx\$ 94.500,00 (-) TOTAL GASTO Cx\$ 94.500,00 (=) SALDO DEVOLVIDO Cx\$ -

INFORMAÇÃO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS/USO EDUCAR/ÓRGÃO FINANCEIRO

MOVIMENTO: 1-EXCLUSÃO 2-INCLUSÃO 3-ALTERAÇÃO				TIPO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS: ☐ AJUDA ☐ DESPESAS			
UF	CÓDIGO MUN. PROJ.	DATA DO TC	Nº DO CONVÊNIO	TOTAL ENVIADO	TOTAL GASTO	TOTAL DEVOLVIDO	Nº DA NE

13 02 87

Profl. Jeremias
Chefe do Serv. Administração - SEMEC

PROCESSADO EM

RESPONSÁVEL

ASSINATURA

FÍSICO
ATIVIDADE

PREVISTA	REALIZADA
- Matrícula	- Reavaliação dos resultados obtidos na 1ª e 2ª etapas. - Levantamento do nº de turmas que iriam continuar no Projeto/86. - Complementação das turmas, envolvendo alunos repetentes de 3ª Série - Turmas regulares - Levantamento dos professores com experiência em 3ª e 4ª Série, para reger as turmas. - Realização de treinamento com os professores selecionados, envolvendo troca de experiências e análise dos conteúdos mínimos para 3ª e 4ª Series. - Realização da Jornada Pedagógica, para elaborar o Roteiro Programático, com sugestões de Atividades para a 3ª e 4ª etapas, troca de experiências e sugestões sobre composição criadora e Dinâmica de Grupo, para utilização em trabalhos diversificados. - Reuniões periódicas com os professores e supervisores das escolas engajadas no projeto. - Discussões sobre avaliação e promoção automática dos alunos da 3ª para a 4ª etapa. - Sugestões para atendimento diversificado pelo processo de Monitoria entre alunos. - Análise de livros para atender os alunos ao atingir a 4ª etapa. - Orientação sobre o preenchimento das Atas. - Finais do Ano Letivo, Historicos Escolares dos alunos que atingiram a 4ª etapa.
- Seleção de Professores	
- Elaboração de Proposta Curricular	
- Acompanhamento Pedagógico	
- Análise e distribuição de livros e material didático	
- Avaliação Final	

INFORMAÇÕES ADICIONAIS:

Grande 1202 DE 19 87 *Guaraci*

REPRESENTANTE DA PREFEITURA - CIDADE

DATA

APROVO ORGÃO RESPONSÁVEL

DEMONSTRATIVO FÍSICO-FINANCEIRO

ETAFA NO

NOME DO PROJETO: PROJETO ESPECIAL/ACELERAÇÃO 9 e 14

ÓRGÃO RESPONSÁVEL:

Nº DO CONVÊNIO:

PREFEITURA/ENTIDADE: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA - SEMEC

DATA ASS. CONVÊNIO : 01 03 86

- FINANCEIRO

RECEITA		DESPESA	
HISTÓRICO	VALORES Cr\$	HISTÓRICO	VALORES Cr\$
RECURSOS RECEBIDOS		GASTOS REALIZADOS	
PARCELAS			
22.09.86 Crédito da 1ª Parcela, c/Aviso	94.500,00	02.10.86 Pagamento aos professores (60) ref. aos meses de Março, Abril, Maio, Junho e Julho. (Cr\$ 500,00)	85.000,00
		28.10.86 Compra de Material, Nota Fiscal Nº 26940	2.203,50
		28.10.86 Compra de Material, Nota Fiscal nº 26490	3.000,00
		30.10.86 Compra de Material, Nota Fiscal nº 26946	2.512,50
		18.11.86 Compra de Material, Nota Fiscal nº 27079	1.784,00
TOTAL Cr\$	94.500,00	TOTAL Cr\$	94.500,00

TOTAL RECIBIDO C/ \$	94.500,00	(-)	TOTAL GASTO C/ \$	94.500,00	(=)	SALDO DEVOLVIDO C/ \$
----------------------	-----------	-----	-------------------	-----------	-----	-----------------------

- INFORMAÇÃO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS/USO EDUCAR/ÓRGÃO FINANCEIRO

INFORMAÇÃO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS/USO EDUCAR/ÓRGÃO FINANCEIRO										
MOVIMENTO: 1-EXCLUSÃO 2-INCLUSÃO 3-ALTERAÇÃO						TIPO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS: ☐ AJUDA ☐ DESPESAS				
MOV.	UF	CODIGO MUN	TIPO	DATA DO TC	Nº DO CONVÊNIO	TOTAL ENVIADO	TOTAL GASTO	TOTAL DEVOLVIDO	Nº DA NE	DATA DO PREENCH

13 02 87

RESPONSÁVEL PELA PREPARAÇÃO: HIMATO FINANCEIRO

PROCESSADO EM

RESPONSÁVEL PELO PROCESSO

Dr. Jerônimo Jerônimo de Lima
Chefe do Serviço de Inspeção

- FÍSICO -	
PREVISTA	ATIVIDADE - 1985 - REALIZADA
- Matrícula	- Reavaliação dos resultados obtidos na 1ª e 2ª etapas. - Levantamento do nº de turmas que iriam continuar no Projeto/86. - Complementação das turmas, envolvendo alunos repetentes de 3ª Série - Turmas regulares - Levantamento dos professores com experiência em 3ª e 4ª Série, para reger as turmas. - Realização de treinamento com os professores selecionados, envolvendo troca de experiências e análise dos conteúdos mínimos para 3ª e 4ª Series. - Realização da Jornada Pedagógica, para elaborar o Roteiro Programático, com sugestões de Atividades para a 3ª e 4ª etapas, troca de experiências e sugestões sobre composição criadora e Dinâmica de Grupo, para utilização em trabalhos diversificados. - Reuniões periódicas com os professores e supervisores das escolas engajadas no projeto. - Discussões sobre avaliação e promoção automática dos alunos da 3ª para a 4ª etapa. - Sugestões para atendimento diversificado pelo processo de Monitoria entre alunos. - Análise de livros para atender os alunos ao atingir a 4ª etapa. - Orientação sobre o preenchimento das Atas. - Finais do Ano Letivo, Históricos Escolares dos alunos que atingiram a 4ª etapa.
- Seleção de Professores	
- Elaboração de Proposta Curricular	
- Acompanhamento Pedagógico	
- Análise e distribuição de livros e material didático	
- Avaliação Final	
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	

C. Grandi, 12.02.87 *Geovânia Almeida*
 DE 19 REPRESENTANTE DA PREFEITURA/MUNICÍPIO

CATA

APROVO ÓRGÃO RESPONSÁVEL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO SECRETARIA DE ENSINO DE 1ª a 5ª SÉRIAS
FUNDAÇÃO NACIONAL PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

DEMONSTRATIVO FÍSICO-FINANCEIRO

ETAPA Nº:

NOME DO PROJETO: **PROJETO ESPECIAL/ACELERAÇÃO 9 e 14**

ÓRGÃO RESPONSÁVEL:

Nº DO CONVÊNIO:

PREFEITURA/ENTIDADE: **SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA - SEMEC**

DATA ASS. CONVÊNIO: **01 03 86**

FINANCEIRO

RECEITA		DESPESA	
HISTÓRICO	VALORES C/5	HISTÓRICO	VALORES C/5
RECURSOS RECEBIDOS		GASTOS REALIZADOS	
PARCELAS			
22.09.86 Crédito da 1ª Parcela, c/Aviso	94.500,00	02.10.86 Pagamento aos professores (60) ref. aos meses de Março, Abril, Maio, Junho e Julho. (C/5 500,00)	85.000,00
		23.10.86 Compra de Material, Nota Fiscal Nº 26940	2.203,50
		28.10.86 Compra de Material, Nota Fiscal nº 26490	3.000,00
		30.10.86 Compra de Material, Nota Fiscal nº 26946	2.512,50
		18.11.86 Compra de Material, Nota Fiscal nº 27079	1.784,00
TOTAL C/5	94.500,00	TOTAL C/5	94.500,00

TOTAL RECEBIDO C/5 **94.500,00**

(-)

TOTAL GASTO C/5 **94.500,00**

(=)

SALDO DEVOLVIDO C/5

-

INFORMAÇÃO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS/USO EDUCAR/ÓRGÃO FINANCEIRO

MOVIMENTO:	1-EXCLUSÃO	2-INCLUSÃO	3-ALTERAÇÃO	TIPO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS:	☐ AJUDA	☐ DESPESAS
------------	------------	------------	-------------	------------------------------	--------------------------------	-----------------------------------

UF	CODIGO MUNICÍPIO	DATA DO TC	Nº DO CONVÊNIO	TOTAL ENVIADO	TOTAL GASTO	TOTAL DEVOLVIDO	Nº DA NE	DATA DE DEVOLUÇÃO
----	------------------	------------	----------------	---------------	-------------	-----------------	----------	-------------------

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	-----

13 02 87

RESPONSÁVEL: *Jerônimo do Lima*
Cargo do Serv. de Administração - SEC

RES. GNS. VII. PELO PROCESSAMENTO

PREVISTA	ATIVIDADE
- Matrícula - Seleção de Professores - Elaboração de Proposta Curricular - Acompanhamento Pedagógico - Análise e distribuição de livros e material didático - Avaliação Final	REALIZADA • Reavaliação dos resultados obtidos na 1ª e 2ª etapas. • Levantamento do nº de turmas que iriam continuar no Projeto/86. • Complementação das turmas, envolvendo alunos repetentes de 3ª Série - Turmas regulares • Levantamento dos professores com experiência em 3ª e 4ª Série, para reger as turmas. • Realização de treinamento com os professores selecionados, envolvendo troca de experiências e análise dos conteúdos mínimos para 3ª e 4ª Series. • Realização da Jornada Pedagógica, para elaborar o Roteiro Programático, com sugestões de Atividades para a 3ª e 4ª etapas, troca de experiências e sugestões sobre composição criadora e Dinâmica de Grupo, para utilização em trabalhos diversificados. • Reuniões periódicas com os professores e supervisores das escolas engajadas no projeto. • Discussões sobre avaliação e promoção automática dos alunos da 3ª para a 4ª etapa. • Sugestões para atendimento diversificado pelo processo de Monitoria entre alunos. • Análise de livros para atender os alunos ao atingir a 4ª etapa. • Orientação sobre o preenchimento das Atas. • Finais do Ano Letivo, Históricos Escolares dos alunos que atingiram a 4ª etapa.
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:	

C. grande, 1202 DE 19 87

Guiseff Almeida Cavalcanti

REPRESENTANTE DA PREFEITURA - CIDADE

DATA

APROVO ORGÃO RESPONSÁVEL

IDENTIFICAÇÃO

ÓRGÃO: MOBRAL/DETED

ÁREA: DISUT/DIDES

NOME: NATÁLIA URSULINA BATISTA

MOTIVO: Participar do Ciclo de Estudos junto a FBESP/SEC referente ao Projeto "Escola Aberta" de Atendimento a Clientela de 9 a 14 anos, e acompanhar o Projeto Conquista (Educação Supletiva)

PERCURSO: RIO/BELEM/RIO

DATA DA PARTIDA: 21 / 04 / 85 HORÁRIO: DATA DO RETORNO: 05 / 05 / 85 HORÁRIO:

RESUMO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM CADA LOCAL PERCORRIDO, POR DIA

RESUMO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

1. Em relação ao Projeto Escola Aberta:

a) Encontro na COORD com a responsável pelo acompanhamento do Projeto Escola Aberta, para nos situarmos sobre o Ciclo de Estudo já iniciados na semana anterior, e discutirmos sobre a postura que deveríamos adotar junto à equipe executora do Projeto-FBESP/SEC.

Ficou decidido que seria melhor nos posicionarmos numa linha observadora, tendo em vista, principalmente, uma certa divergência entre os técnicos das duas Entidades.

Assim procuramos agir, não deixando, entretanto, de opinar, dar sugestões quando os assuntos discutidos mereciam nossa participação. Nesses momentos éramos ouvidas com atenção e sempre nossas opiniões muito bem aceitas.

b) Participação no Ciclo de Estudo do Projeto Escola Aberta, já iniciado na semana anterior

-Período: 23 a 30 de abril

-Horário: 8h às 13 horas em 4 dias e de 8h às 12/
14 às 18 horas em 2 dias.

-Programação organizada pela equipe de coordenação do Projeto (em anexo).

-Participantes permanentes: 15 elementos

Equipe de Coordenação: 4 (2 da SEC- 1 da FBESP e 1 da COORD)

Professores: 7

Monitores: 2

Supervisor da SEC 1

Técnico do MOBRAL 1

-Participantes eventuais: 6 elementos

Atendentes: 2

Técnicos da SEDUC 4(área de Currículo e Supervisão)

-Local de funcionamento: Auditório da COORD.

Durante os dias que participamos pudemos observar a preocupação da equipe de execução em:

- . sensibilizar as pessoas envolvidas no desenvolvimento do projeto para a filosofia que norteará o trabalho da Escola Aberta;
- . conhecer a problemática da população alvo e suas características específicas;
- . planejar, em conjunto, toda a ação educativa;
- . envolver outros técnicos das duas entidades no desenvolvimento do projeto, para assumirem juntos a experiência em pauta em todas as suas etapas, desde a construção do currículo, até acompanhamento e avaliação.

A nossa participação no ciclo de estudos foi efetiva, sem destaque, e conseguimos deixar uma imagem positiva do MOBRAL, dada a posição que assumimos de sempre procurar enriquecer ou complementar os assuntos em discussão. Observamos que os participantes, principalmente os técnicos esperavam uma palavra nossa nas várias situações do trabalho.

Foi uma oportunidade que tivemos de vivenciar uma "espécie de treinamento" que nos enriqueceu com o estudo de alguns documentos, debates e depoimentos.

Passei algumas horas, em uma das manhãs, em contato direto com os menores na área comercail "Ver o peso", acompanhada com a técnica da FBESP.

Tivemos uma ótima impressão dos professores e monitores, pessoas que estão assumindo com muita responsabilidade o projeto, como também, da equipe de execução que, acredito, levará avante o trabalho e com total apoio da SEC/SEDUC.

O ciclo de estudo continuou nos dias 02 e 03 com a parte relativa a confecção de material e orientação metodológica, que contaria com a participação de um técnico da SEDUC.

O técnico da COORD que acompanha o projeto participará da

IDENTIFICAÇÃO

ÓRGÃO: _____ ÁREA: _____

NOME: _____

MOTIVO: _____

PERCURSO: _____

DATA DA PARTIDA: ____ / ____ / ____ HORÁRIO: ____ DATA DO RETORNO: ____ / ____ / ____ HORÁRIO: ____

RESUMO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM CADA LOCAL PERCORRIDO, POR DIA

03

continuidade do trabalho.

Cabe informar que dado o imprevisto de transferência do local do Centro de Convivência da FBESP e, conseqüentemente, das classes da Escola Aberta, o preenchimento do contato /participação pelos alunos, para organização das turmas e o início das aulas, foi transferido para a semana de 13 a 18 de maio, isto porque, a Secretaria de Promoção Social teve que entregar a casa onde funcionava anteriormente a FBESP e, apesar de já terem conseguido outra, estavam fazendo a reforma no prédio e as adaptações necessárias.

Com a mudança de local, foi criado um impasse entre SEDUC e FBESP por não contarem mais com 4 salas de aula conforme o prometido pela FBESP. Essa situação ia ser resolvida pela Chefia das duas Entidades em uma reunião no dia 03/05.

2. Em relação ao Projeto Conquista (curso de Educação Supletiva):

a) Reunião na COORD com a equipe responsável pelo Projeto para ouvir o relato sobre a situação atual do referido projeto.

- Este projeto está em funcionamento desde o início de abril, após um treinamento de PAF (1ª. etapa), realizado em Belém, com os futuros professores e elementos da Comissão Municipal e SEMEC.

O treinamento foi ministrado por 2 técnicos da COORD com a participação dos 2 SA, responsáveis pelos 3 municípios, que foi avaliado como muito bom.

Estava previsto o funcionamento de 12 turmas: 5 em Belém em uma única escola, 5 no município de Ananindeua e 2 em Capanema.

Conseguiram, entretanto, apenas 3 em Belém, 4 em Ananindeua e 2 em Capanema, num total de 9 turmas.

- Foram realizadas supervisão em todas as turmas, durante este 1º mês, não só pelas responsáveis na COORD como pela COMUN.

Constataram problemas de frequência em 3 turmas, 1 em Belém, 1 em Ananindeua e outra em Capanema.

- Organizamos um cronograma de visita a todas as turmas nos 3 municípios, a partir do dia seguinte. Trabalhamos durante o dia na COORD e à noite saíamos para as classes em Belém e em Ananindena, que fica a 40 minutos de Belém.

O nosso trabalho em Capanema seria realizado nos dias 02 e 03 de maio, dias estes que seriam liberados só para esse município por ser situado a 2h 30 (de carro) de Belém.

Ficou combinado que estaríamos sempre acompanhados pelo técnico da COORD, responsável por estes municípios.

a) Resultado da visita às classes:

-Em Ananindeua

Visitamos na 1a, noite duas turmas, encontrando uma situação bastante satisfatória:

1a. classe - matrícula 31 alunos X frequência 26

2a. classe - " 26 " X " 22

Observamos o desempenho dos professores e os dos alunos/ e pudemos constatar alguns pontos que necessitavam de acertos, mas a situação geral era boa. Alunos com desembaraço para falar, com domínio em leitura, escrita e matemática das duas Unidades trabalhadas. Tivemos oportunidade de trabalhar com os alunos, que se sentiram à vontade.

Na 2a. noite visitamos as outras 2 classes

1a. turma - matrícula 25 alunos - frequência 21

2a. turma - " 20 " - frequência ?

Observação: No momento não encontramos a anotação do número exato da frequência mas, sabemos que era abaixo de 10, e foi comprovado pelos alunos presentes, que eram só estes que frequentavam.

O desempenho da professora e alunos da 1a. classe foi satisfatório, apenas necessitando, também de alguns acertos. Já na 2a. classe o desempenho da professora não correspondia ao que se deseja para o projeto.

IDENTIFICAÇÃO

ÓRGÃO: _____ ÁREA: _____

NOME: _____

MOTIVO: _____

PERCURSO: _____

DATA DA PARTIDA: ____/____/____ HORÁRIO: _____ DATA DO RETORNO: ____/____/____ HORÁRIO: _____

RESUMO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM CADA LOCAL PERCORRIDO, POR DIA

05

Ficou resolvido pelo técnico da COORD e COMUN que esta turma passaria a fazer parte do PAF normal, naturalmente com alguns acertos com a alfabetizadora.

Foi feita uma reunião com os 4 professores, no dia seguinte, no Posto do MOBREAL do município com a ENPEC/COMUN, para troca de experiência entre os professores sobre o que vinham realizando para esclarecimento de dúvidas e discussões sobre as observações feitas no momento da visita. Os pontos eram mais ou menos comuns, tais como: preocupação em ensinar o nome das letras do alfabeto e divisão de sílabas para fixação das palavras formadas. Discutindo o objetivo dessas atividades, chegaram a conclusão de que realmente isto significava tomar tempo do aluno, e até prejudicava a aplicação do método proposto e aceito por elas.

Conversamos ainda sobre a importância da participação do aluno, enfatizando em que situações isto poderia acontecer.

A professora da classe, que iria ser retirada do Projeto Conquista foi comunicada antes da reunião com a justificativa principal da baixa frequência, com solicitação de regularização do boletim mensal.

-Em Belém

Como as 3 classes se localizavam em uma só escola, pudemos realizar a visita em todas elas, em uma só noite.

Constatamos que a frequência normal das três turmas perfazia 56 alunos. Foi resolvido em conjunto com o elemento da SEMEC e COMUN, que a melhor solução seria agrupar os alunos em duas turmas.

Reunimos os professores, expusemos o problema, e houve concordância

por parte das 3, e em uma delas comunicou-se que não poderia mesmo continuar o trabalho por estar se mudando para um bairro muito distante. Partimos depois para reunir os alunos, conversar com eles e agrupá-los com a participação deles conforme os critérios: 1a. turma alunos que nunca tiveram em escola ou que acham que vão aprender mais lentamente - 2a. turma alunos que já tiveram um começo de alfabetização anterior e acham que vão aprender mais depressa.

As observações dos pontos observados no desempenho dos alunos e professores iam ser discutidos no dia 02 em reunião com a técnica. Podemos observar, entretanto, um desempenho satisfatório dos alunos e de uma professora. A outra que continuaria o trabalho estava necessitando de uma boa reciclagem, isto é o que foi previsto.

-Em Capanema

Inicialmente tivemos uma reunião com a COMUN, SA, representante da SEMEC para nos apresentar e planejar o trabalho de 2 dias.

Na 1a. noite, visitamos as duas classes, já sabendo a situação de uma delas, com relação não só a matrícula de 15 alunos, mas também com a frequência de 9 alunos já observados em duas visitas feitas no mês de abril (1º mês) pela COMUN e técnico da COORD.

Na primeira classe tudo estava bem com professora e alunos. Tive oportunidade, por solicitação da professora, de trabalhar com os alunos no final da visita. Aproveitei para dinamizar bem a turma, apresentando um pequeno texto com as sílabas estudadas, com os alunos lendo silenciosamente, interpretando, discutindo sobre as frutas do lugar, sem aproveitamento, pois a leitura era relacionada a coco.

Depois da discussão fizemos uma composição coletiva sobre o assunto discutido.

Trabalhamos com a matemática, escrevendo no quadro operações de adição e subtração já estudadas, para os alunos falarem alguma situação-problema da vida deles em que uma daquelas operações eram utilizadas.

Foi muito bom o trabalho e a professora agradeceu pelo que ela havia aprendido em tão pouco tempo.

Já na 2a. classe a situação era insustentável, 9 alunos sem quase nada ter aprendido em um mês.

Já voltando, ainda no carro chegamos a um consenso de que esta classe não poderia continuar, mas que apresentaríamos a situação encontrada

IDENTIFICAÇÃO

ÓRGÃO: _____ ÁREA: _____

NOME: _____

MOTIVO: _____

PERCURSO: _____

DATA DA PARTIDA: ____/____/____ HORÁRIO: ____ DATA DO RETORNO: ____/____/____ HORÁRIO: ____

RESUMO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM CADA LOCAL PERCORRIDO, POR DIA

06

ã Secretária de Educação para ouvir a sua opinião e tomar uma decisão.

No dia seguinte tivemos uma reunião com a Secretária e ficou decidido que a classe seria fechada e os alunos que quisessem passariam a frequentar a outra classe, pois segundo eles não era tão longe. Combinamos com a sra. Secretária que por sinal, muito entusiasmada com o Projeto e já pensando em expandi-lo no próximo ano, de voltar à noite na escola, para conversarmos com a professora e depois com os alunos. Isto foi feito mas a classe estava fechada pois, segundo o porteiro a professora mandou avisar que estava com dor de cabeça. Voltamos à Secretária notificamos o fato e ela disse que iria lá, com a ENTEC, que nos acompanhou sempre, na 2a.feira.

Aproveitamos essa noite para visitar também duas classes do PAF normal, localizada na área rural, classes estas que segundo a ENTEC e SA, estavam para ser fechadas (2º mês do convênio) por falta de alunos e problemas com as alfabetizadoras.

Realmente, encontramos em uma delas 5 alunos, que já haviam preenchido o Livro-Caderno I sem saber ler nem a palavra tijolo e a alfabetizadora embaraçada para justificar essa situação.

Na 2a. classe a situação também era insustentável. Alfabetizadora ensinando o nome das letras do alfabeto, puro e simplesmente (2 meses de convênio). A frequência era de 6 alunos.

O SA convocou as alfabetizadoras das duas turmas para irem na COMUN na 2a.feira, em que iam ser comunicadas do fechamento das classes. Por decisão do SA e ENTEC, e a ser combinado com o Presidente da COMUN, poderiam remobilizar nesses locais, alunos e alfabetizadores para um convênio que ia ser iniciado em julho. Disse o SA que a

atitude dessas 2 alfabetizadoras no treinamento deixou muito a desejar.

Visitamos ainda, na manhã desse dia, uma turma de Prê-Escolar na área rural, a qual estava funcionando até satisfatoriamente, em local simples mas com cozinha, (a merenda sendo feita por uma mãe) os pratos bem limpos, lugar para lavar as mãos, fossa bem limpa e os alunos em atividade livre. A alfabetizadora, ainda jovem, mas carinhosa disse-nos que aquele dia, após a merenda e o descanso, ele iam tomar banho no igarapé.

Tentamos ir até outra turma de pré, da área rural mas, depois de um certo trecho, a estrada estava impedida com um carro encravado, devido muita lama.

Ressaltamos que as 6 turmas de PAF visitadas, 5 delas funcionam em salas amplas e com um bom material.

Observamos que os alunos têm uma aparência boa, em uma faixa etária média de 25 a 30 anos, com alguns adolescentes e idosos.

3. Em relação a nova proposta de 9 a 14 anos da SEC/SEDUC

Houve uma solicitação da Coordenadora do 1º e 2º grau da SEC para ter uma reunião conosco, MOBREAL Central e COORD, para conversar sobre o Projeto Avante que atende a população de 9 a 14 dentro da escola bi, tri ou tetrarepetente na 1ª. série.

A reunião se realizou na COORD no dia 30 de abril às 14 horas, após o Ciclo de Estudos.

Participaram desta reunião 1 técnico da COORD, tendo em vista a impossibilidade do comparecimento da Adjunta, que estava muito interessada nesse contato e 2 técnicos da SEDUC, sendo um deles o Coordenador do Projeto Avante.

Inicialmente, a Coordenadora do Projeto fez uma exposição do Projeto que foi iniciado em 1979, em caráter experimental, e consistia em minimizar o problema de alunos bi, tri e tetrarepetente de 1ª. série. Isto vinha ocasionar a limitação de vagas para os alunos de 7 e 8 anos na 1ª. série ou evasão de muitos.

Para isto foi construído um material didático e uma metodologia específica, que conforme explicação dada observou-se pouca ou quase nada de específico.

O projeto foi expandido em 1980 e está ainda em desenvolvimento.

Por inúmeras variáveis a SEDUC julga necessário uma reformulação no

IDENTIFICAÇÃO

ÓRGÃO: _____ ÁREA: _____

NOME: _____

MOTIVO: _____

PERCURSO: _____

DATA DA PARTIDA: ____/____/____ HORÁRIO: _____ DATA DO RETORNO: ____/____/____ HORÁRIO: _____

RESUMO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM CADA LOCAL PERCORRIDO, POR DIA

08

Projeto, inclusive construir outro material didático e partir para uma metodologia que venha atender melhor o objetivo proposto.

Com a elaboração do Projeto Escola Aberta, em que se discutiu muito certas questões não formais de atendimento a essa clientela, a SEDUC, considerando a experiência do MOBRL, propôs uma ação integrada, não só na reelaboração do Projeto Avante, como também na ajuda financeira para a construção do material didático.

Nossa posição foi de retomada das diretrizes do Projeto 9 a 14, que no momento se volta para os alunos fora da escola.

Entretanto, não deixamos de discutir formas alternativas de atendimento a essa clientela, tanto dentro como fora da escola, dando sugestão de um projeto que está sendo desenvolvido pela COORD para adolescentes e adultos, a nível das 4 primeiras séries de 1º grau em 3 municípios do Estado, em caráter experimental, que tem o nome de Projeto Conquista.

Apresentamos a dinâmica do Projeto e discutimos as possíveis adaptações para a clientela de 9 a 14 anos, com a previsão de se construir o material didático com os professores e alunos, para ser usado depois no Estado todo com essa clientela e com a mesma dinâmica.

As duas técnicas do SEDUC se entusiasmaram com a proposta e passamos a ver os recursos financeiros que seriam necessários.

Foi pensado por eles de se fazer a experiência em uma escola com 4 turmas, com 40 alunos, repetentes de 1ª. série, idade 9 a 14 anos, em 15 meses, 4 horas diárias.

Os recursos previstos seriam num total de Cr\$ 17.040.000 assim discriminados:

- Complementação salarial de 4 professores por aumento de carga horária diária de 2 horas, para confecção de material, ao longo do Projeto.

4 prof. X 200.000,00 por mês = Cr\$ 800.000,00

800.000,00 X 15 meses = 12.000.000,00

- Confecção de material didático

3 livros para cada aluno X 140 alunos em cada etapa

420 livros X 3.000,00 cada livro = 1.260.000,00

1.260.000,00 X 4 etapas = 5.040.000,00

Resumo: Complementação salarial Cr\$ 12.000.000,00

Material Didático Cr\$ 5.040.000,00

Cr\$ 17.040.000,00

- As duas técnicas do SEDUC voltaram a insistir na colaboração do MOBREAL no financiamento do Projeto, conforme os itens citados, como também na sua elaboração e capacitação de recursos humanos.

Deixamos claro que era uma proposta a ser negociada no M/C, sem comprometimento algum. Combinamos ainda que a proposta seria apresentada à Chefe do SEDUC para sua apreciação e ao Coordenador Estadual, além de ser ela discutida no MOBREAL Central e MEC.

Ao repassarmos para o Coordenador o resultado da reunião ele se mostrou muito interessado em atender, se possível a solicitação da SEC, dada a situação política atual do Estado.

Anexos:

1. Programação do Ciclo de Estudos do Projeto Escola Aberta.
2. Dinâmica do Projeto Conquista.
3. Trabalhos de alunos do PAF participantes do Projeto Específico da Empresa Camargo Correia que atua em Tucuruí. Ressaltamos que os cursos nessa empresa tem um funcionamento excepcional, a começar pelo salário dos professores que é muito bom mesmo.

Rio de Janeiro, 09 de maio de 1985
Catalina Ursulina Batista



SISTEMA MOBRAL

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

Organizado por TACIO LUIZ DE C. E SILVA

Período 1970/1979

I N D I C E

	PÁGINA
- O SISTEMA MOBRAL: ORGANIZAÇÃO	1
- NÍVEIS ADMINISTRATIVOS - FUNÇÕES	2
- INTER-RELACIONAMENTOS BÁSICOS	3
- RELACIONAMENTOS FUNCIONAIS	4
- INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	6
- O SISTEMA MOBRAL - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	8
- A EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA E A EVOLUÇÃO DO SISTEMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE	
- PERÍDIO 1970 / 1972	10 a 13
- PERÍODO 1972 / 1974	13 a 16
- PERÍODO 1974 / 1976	17 a 19
- PERÍODO 1976 / 1979	20 a 26
- PERSPECTIVAS DO MOBRAL	
- PERÍODO 1980 / 1985	28 a 30

O SISTEMA MOBREAL - ORGANIZAÇÃO

O MOBREAL criado em 15/12/67 pela Lei nº 5.379, iniciou suas atividades a 08/09/70, Dia Internacional da Alfabetização objetivando a erradicação do analfabetismo e a educação continuada de adolescentes e adultos. Sua atuação foi precedida de uma avaliação das prioridades nas áreas educacional, social e econômica da sociedade brasileira, bem como da determinação de uma estratégia que assegurasse viabilidade e pronta deflagração ao Movimento que se iniciava.

O SISTEMA OPERACIONAL DESCENTRALIZADO

Em 1970, o censo acusava no País a existência de 18 milhões de analfabetos, com 15 anos ou mais, correspondendo a 33,6% da população adulta.

Assim, o MOBREAL estabeleceu uma nova forma de atuação que pudesse responder efetivamente às necessidades do Órgão, tendo em vista as metas e o tempo estabelecido para cumpri-las.

Utilizou então, um sistema operacional descentralizado, tendo como base de funcionamento três níveis administrativos:

- MOBREAL Central
- COORDENAÇÕES ESTADUAIS/TERRITORIAIS (COEST/COTER)
- COMISSÕES MUNICIPAIS (COMUN)

DESCENTRALIZAÇÃO DA AÇÃO

Descentralizar significa delegar tarefas a quem tenha maiores possibilidades de promover sua pronta execução e de tomar decisões mais adequadas, por se encontrar no local da realização do trabalho.

Por esta razão, o MOBREAL dispõe de elementos-chave em cada Unidade da Federação.

PROVIDÊNCIAS NECESSÁRIAS À IMPLANTAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE DESCENTRALIZAÇÃO

- Estabelecer a uniformidade de ação
- Proporcionar comunicação e coordenação

- Estabelecer controles adequados.
- Capacitar os recursos humanos responsáveis pela execução das atividades.

Tão importante quanto descentralizar atividades é centralizar o controle das mesmas. Assim, ao mesmo tempo em que o MOBRAL Central define a filosofia básica, políticas e diretrizes gerais do Movimento, no estabelecimento da uniformidade de ação, ele exerce os controles necessários para assegurar harmonia às operações desenvolvidas no campo pelas Coordenações e Comissões Municipais verificando se o desempenho está se processando de acordo com as diretrizes emanadas.

A organização do MOBRAL centraliza controle e descentraliza ações
--

OS NÍVEIS ADMINISTRATIVOS - FUNÇÕES

O MOBRAL Central desencadeia o fluxo de decisões dentro de uma perspectiva nacional, dentro das funções de planejamento, coordenação, controle e supervisão.

Opera com as Comissões Municipais por meio de convênios, fornecendo material didático, acervo para Postos Culturais e outros materiais conforme as diferentes ações e objetivos decorrentes dos diferentes projetos/atividades, além de orientação técnica e recursos financeiros para pagamento de gratificação de alfabetizadores e monitores, promovendo a capacitação dos recursos humanos envolvidos na execução dos Programas.

Controla ainda esses convênios e avalia os resultados a nível nacional.

- As Coordenações Estaduais/Territoriais (COEST/COTER) assumem as funções de planejamento, coordenação e controle das atividades relacionadas com os objetivos do MOBRAL, a nível de Estado/Território.

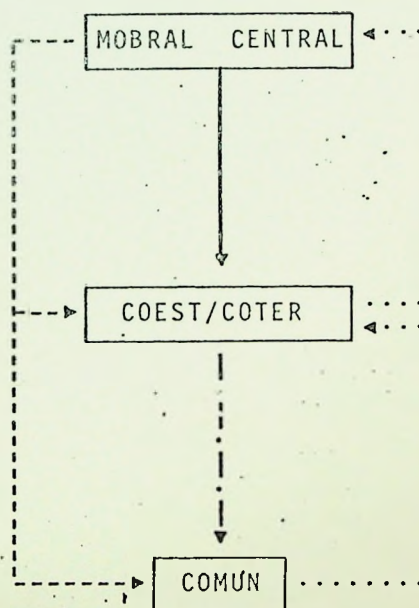
Acompanham programas/projetos/atividades e convênios em seus Estados/Territórios.

- As Comissões Municipais (COMUN) hoje existentes na totalidade dos municípios brasileiros representam a unidade básica e vital de toda a estrutura organizacional, reunindo representantes voluntários locais.

Elas são as responsáveis pela execução, a nível local, dos programas do MOBRAL. Para tal, elas resolvem os problemas típicos locais, tais como:

- mobilização dos recursos comunitários necessários;
- recrutamento de analfabetos, alfabetizadores e monitores;
- obtenção de locais para o funcionamento dos vários programas;
- instalação de postos de alfabetização; e
- instalação de postos culturais.

INTER-RELACIONAMENTOS BÁSICOS



- FLUXO DE DECISÕES
- .-.-.-.-→ FLUXO DE DECISÃO E SUPERVISÃO
-→ FLUXO DE INFORMAÇÕES PARA DECISÃO
- .-.-.-.-→ FLUXO DE ACESSORAMENTO E PESQUISA

A descentralização da ação é operacionalizada por uma rede de supervisores que constituem o Subsistema de Supervisão Global - SUSUG - cuja tarefa básica é agilizar o fluxo de informações entre o nível estadual e o nível municipal, sob orientação do MOBRAL Central para a implantação, avaliação e realimentação de seus programas.

RELACIONAMENTO FUNCIONAIS

Para garantir a rapidez da execução dos trabalhos, os relacionamentos entre os diversos órgãos dos três níveis administrativos ocorrem a partir das necessidades funcionais e não hierárquicas.

A maior preocupação deve ser sempre com os objetivos da organização, devendo prevalecer, portanto, as necessidades do serviço nos contatos entre as diferentes unidades da organização. A hierarquia será sempre observada quanto às implicações legais e burocráticas.

DETALHAMENTO DAS RELAÇÕES ENTRE OS NÍVEIS ADMINISTRATIVOS

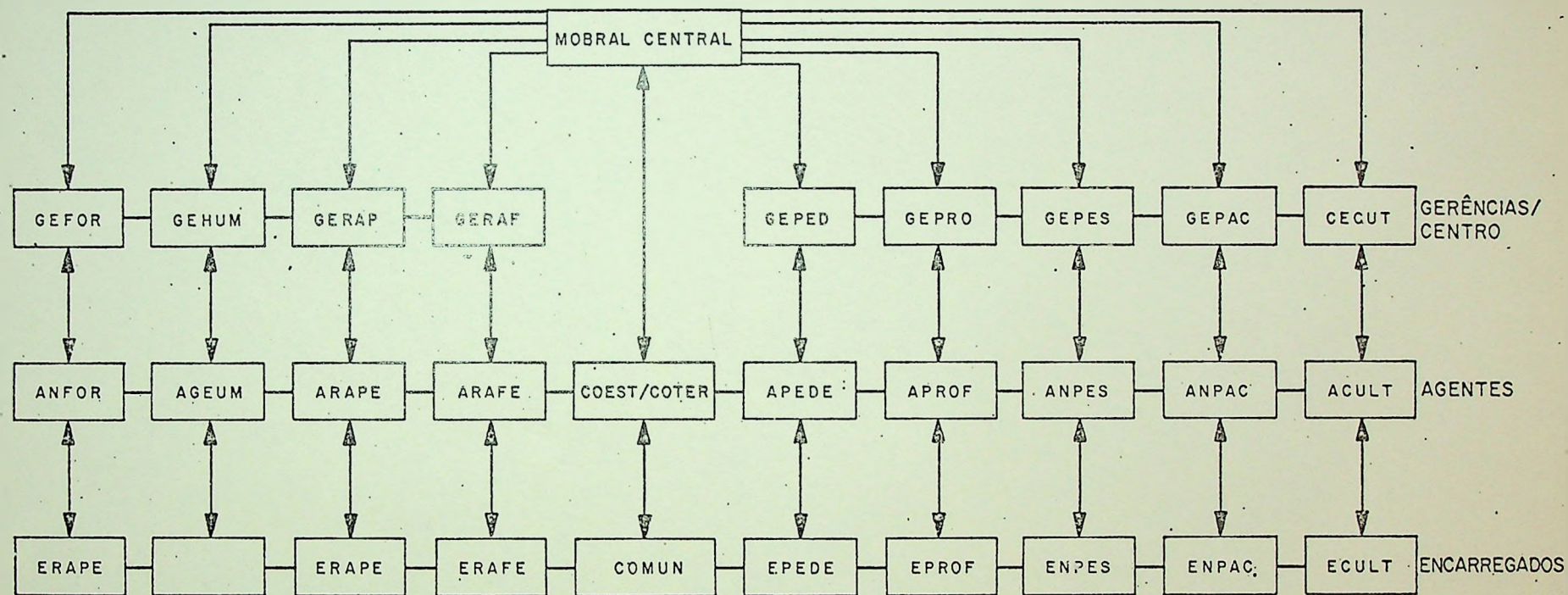
A cada Gerência/Centro do MOBRAL Central (à exceção das Gerências de Treinamento e Comunicação Social) corresponde um Agente na Coordenação Estadual/Territorial.

Nas COMUN existem encarregados das diversas áreas que representam as diversas "agências" da Coordenação. (Ver esquema na página a seguir).

As informações das COMUN ao chegarem às diversas "agências" nas COEST/COTER e Gerências no MOBRAL Central desencadeiam ações correspondentes ou correções necessárias. Esses setores também assumem iniciativas de ações, conforme as diretrizes originadas da Secretaria Executiva do MOBRAL Central. Temos, então, fechados os fluxos que descem com orientação e providências, por área de atividade, e sobem com informações que permitem a manutenção da ação inicial. O controle das informações se faz através do Subsistema Integrado de Informações que propicia a administração e ao corpo técnico acesso aos dados referentes às áreas de apoio, finanças e controle de convênios.

Ao MOBRAL Central cabe a formalização de Normas, preservando-se a unidade estrutural e de procedimentos do Movimento em todo o país.

As COMUN E COEST/COTER gozam de alto grau de autonomia traduzida como a iniciativa de assumir opções quanto ao atingimento dos fins, conforme a peculiaridade das situações locais, observando-se a necessária compatibilidade entre os objetivos gerais, estipulados



6.

pelo MOBRAL Central, e as atividades desenvolvidas nesses dois níveis administrativos.

As COEST/COTER, sob a direção de seus Coordenadores, funcionarão basicamente pelo acionamento dos Agentes, ficando subordinadas ao Secretário-Executivo e possuindo autonomia administrativa nas áreas não regulamentadas pelo MOBRAL Central através de Normas, Portariás, Circulares e Instrumentos de mesma natureza.

As Comissões Municipais (COMUN) são órgãos comunitários e autônomos, operadas pelo MOBRAL Central por meio de convênios.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A expansão/interiorização do MOBRAL se torna viável na medida em que, além dos Subsistemas de Supervisão e Informação, conta com um apoio logístico - atividades nas áreas de abastecimentos, manutenção, transporte e comunicação - capaz de contribuir para a eficácia da operacionalização dos programas em campo, e com recursos financeiros provenientes do FNDE, Imposto de Renda, União e fontes diversas.

Visando a melhoria da capacitação dos recursos humanos envolvidos nos três níveis de atuação, desenvolve-se toda uma linha de treinamento utilizando novas metodologias e novos meios (rádio, filme, fitas, A.V.) realizadas no sentido de dotar esses elementos de condições técnicas capazes de contribuir para o atingimento dos objetivos aos quais se propõe a Fundação.

A pesquisa e documentação subsidiam as decisões Gerenciais, bem como, embasam cientificamente as atividades desenvolvidas.

O MOBRAL, com suas características de um programa de massa desenvolvido num país de dimensões continentais, despertou pelos resultados obtidos, o interesse de outras nações para uma cooperação e intercâmbio técnicos. Essa tem sido a oportunidade para um enriquecimento mútuo na área da Educação de Adultos, na qual o Brasil tem muito a contribuir.

A EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA E O
SISTEMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

SISTEMA MOBREAL - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A Fundação MOBREAL, como um sistema organizacional, desempenha um conjunto de funções ou atividades através dos diferentes órgãos ou elementos componentes de sua estrutura administrativa.

CATEGORIA BÁSICA DOS ÓRGÃOS

- Direção geral: são responsáveis pela definição das diretrizes gerais para o trabalho da organização, bem como do exercício das atividades de coordenação técnico-administrativa.

- Assessoria: são os que fornecem apoio necessário à administração superior em áreas específicas de conhecimentos, tais como, planejamento, organização e controle, assuntos legais e relações públicas.

- Atividades fim: são diretamente relacionados com a consecução dos objetivos da organização.

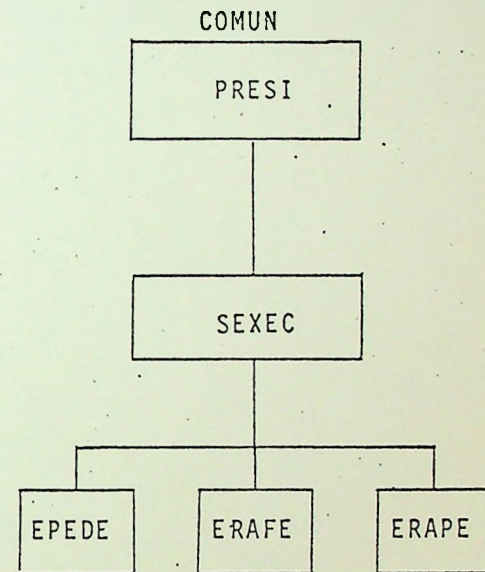
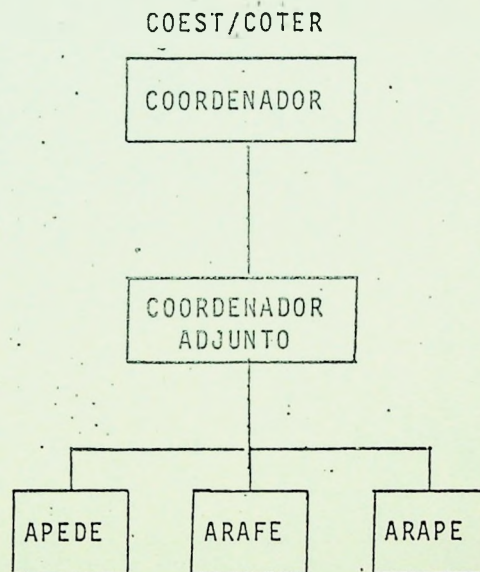
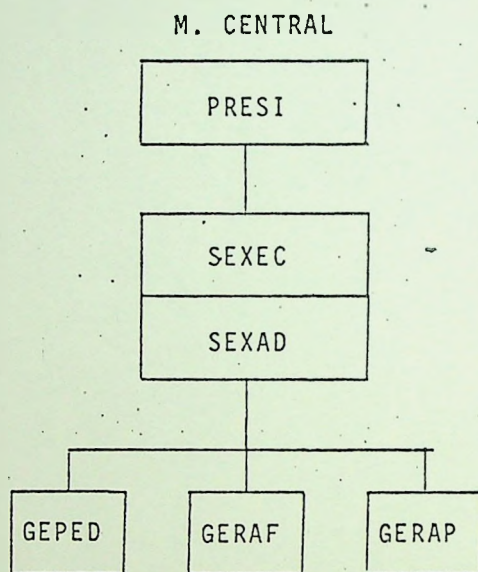
- Atividades meio: são aqueles que asseguram o apoio necessário ao perfeito funcionamento dos órgãos fim.

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA ESTRUTURA - ORGANIZACIONAL

Os organogramas retratam a estrutura formal de uma empresa num determinado momento.

Assim, ao longo de oito anos de atividades, o MOBREAL para alcançar os seus objetivos, na implantação gradativa do sistema de educação permanente, evoluiu de uma estrutura básica nuclear em 1970 até os dias de hoje.

ESTRUTURA BÁSICA DO SISTEMA MOBRAL



A EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA E A EVOLUÇÃO DO SISTEMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

A luta contra o analfabetismo é antiga no Brasil. Em fins do século XIX, já educadores, intelectuais e homens públicos se preocupavam com o problema. Apenas para lembrar alguns movimentos anteriores, devem ser citadas a Liga Brasileira Contra o Analfabetismo (1915), a Cruzada Nacional de Educação (1932), a Bandeira Paulista de Alfabetização (1933). Posteriormente, outras campanhas ou movimentos surgiram, destacando-se o Plano Nacional de Alfabetização, o Movimento de Educação de Base, ainda atuante, e a Cruzada ABC.

Após ter analisado os aspectos relevantes das campanhas de educação de adultos até então desenvolvidas o MOBRAL optou por um Programa de Alfabetização Funcional (PAF) adaptado à realidade brasileira.

A alfabetização funcional preconizada pelo MOBRAL é aquela que propicia a adolescentes e adultos a aplicação prática e imediata das técnicas de ler, escrever e contar. Ela é funcional porque leva o aluno a descobrir sua função, o seu papel no tempo e no espaço em que vive, integra os interesses do indivíduo e da sociedade, procura transformar o Homem; portanto, em agente e beneficiário do processo de desenvolvimento. O PAF tem a duração de 5 meses com duas horas diárias de aula. O MOBRAL já nos seus primeiros anos de atividades objetivava, além da erradicação do analfabetismo, a implantação gradativa de um sistema de educação permanente visando formar o Homem para o exercício global de suas funções na sociedade.

Procurando, sempre, motivar o Homem para ser construtor e beneficiário do desenvolvimento, o MOBRAL criou, ainda em 1971, o Programa de Desenvolvimento Comunitário (PDC) que incentivava os egressos do PAF e outros membros da coletividade, através das técnicas de trabalho de grupo, a realização de atividades que os levassem a participar da vida comunitária. Esse programa objetivava possibilitar o desenvolvimento do espírito associativo e da capacidade de participar de modo efetivo do desenvolvimento da comunidade, bem como a compreensão de que todos os indivíduos podem colaborar na melhoria dos padrões de habitação, saúde, nutrição, higiene, escolaridade, recreação e segurança social de sua comunidade. A duração do curso era de dois meses em 2 horas diárias.

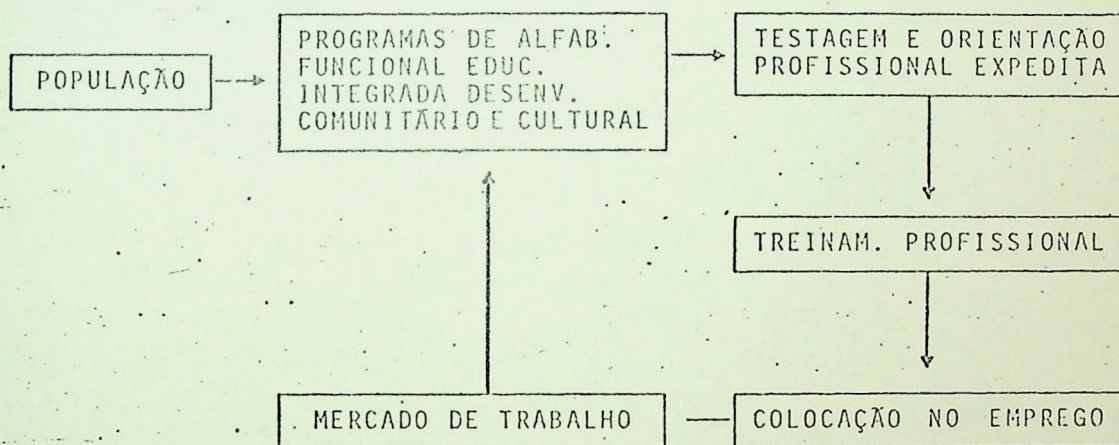
Numa perspectiva de evolução histórica do próprio movimento, o PDC daria origem, em 1975, ao Programa Diversificado de Ação Comunitária - PRODAC.

Assim, dentro do conceito de educação permanente, o MOBRAL

desenvolveu, a partir de 1971, o Programa de Educação Integrada (PEI) visando a proporcionar aos recém-alfabetizados e também aqueles que não completaram a instrução primária, na ocasião própria, oportunidade de educação a níveis mais elevados. Pelo parecer nº 44/73 do Conselho Federal de Educação o curso de Educação Integrada foi considerado como supletivo equivalente às quatro primeiras séries do ensino de 1º grau.

A duração do PEI é prevista para 720 horas letivas que podem ser distribuídas em mais de uma etapa, perfazendo um total de 12 a 16 meses.

Em 1972, o Sistema de Educação Permanente do mobarlense foi assim definido:



Tal sistema considerou, inicialmente, o binômio educação/emprego. A educação englobando a formal e não formal, e o emprego considerando a orientação, o treinamento profissional, a colocação no emprego e as exigências do mercado de trabalho.

Interessante observar que este sistema se delineava tendo como respaldo as aspirações da população e as iniciativas que as Comissões Municipais do MOBRAL empreendiam a nível de comunidade, dentro de suas possibilidades, tais como obtenção de emprego para ex-alunos do MOBRAL e desenvolvimento de atividades culturais nas festas, quermesses e comemorações cívicas que congregavam os mobarlenses.

Assim, no período de 1970 a 1972 foram criados os seguintes órgãos compatíveis com os programas desenvolvidos e as necessidades da organização para cumprimento dessas atividades:

- Duas unidades organizacionais orientadas para as atividades-fim;

- a Gerência Pedagógica - multidisciplinar, encarregada de organizar, programar, acompanhar e avaliar o processo educativo e oferecer treinamento;

- a Gerência de Mobilização - encarregada de mobilizar recursos comunitários-institucionais, materiais e humanos - em todos os níveis e determinar os pontos de estrangulamento, criando bases que permitissem a implantação, continuidade e ampliação dos programas do MOBRAL, integrando outras entidades com vistas ao desenvolvimento comunitário;

- Duas unidades organizacionais orientadas para as atividades-meio;

- a Gerência Financeira - GERA F - encarregada de administrar os sistemas orçamentários, financeiros e patrimonial do MOBRAL;

- a Gerência de Apoio - GERAP - encarregada de desenvolver ações relativas às atividades meio, para o atingimento das atividades-fim do MOBRAL;

- Uma unidade organizacional orientada para atividades fim e meio;

- a Gerência de Treinamento e Pesquisa - GETEP - encarregada do treinamento de elementos do MOBRAL, em todos os níveis de atuação, e também da pesquisa aplicada visando a eficientizar o Sistema MOBRAL e garantir sua realimentação sistemática;

- Três unidades de administração superior:

Presidência - PRESI

Secretaria Executiva - SEXEC

Secretaria Executiva Adjunta - SEXAD

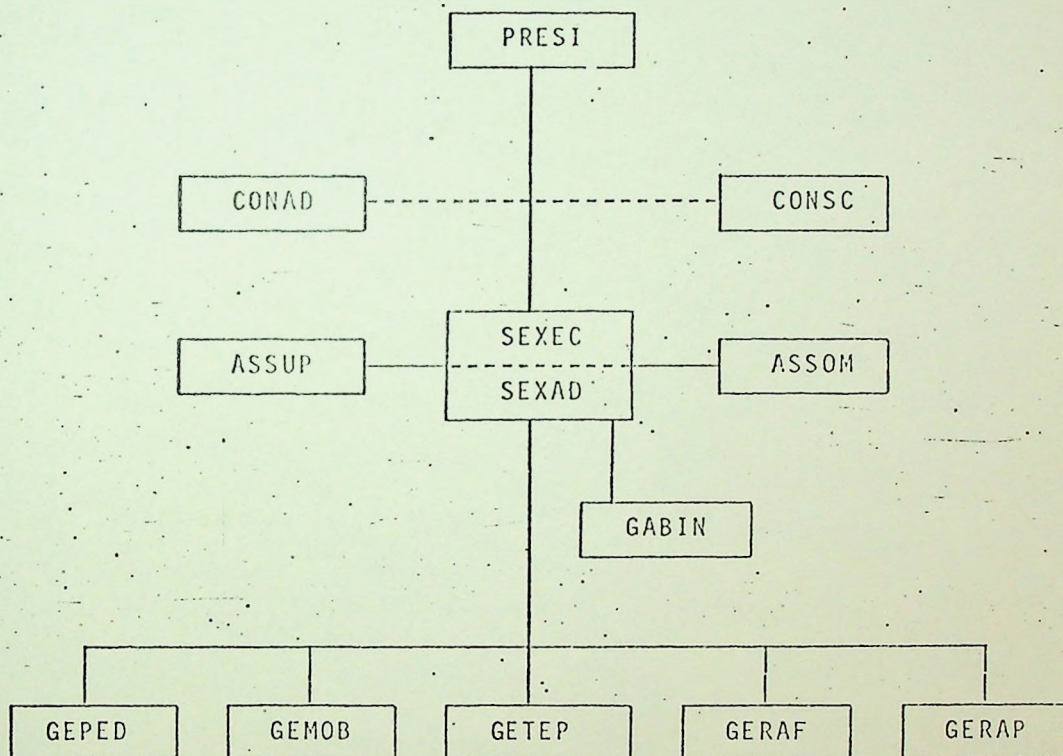
a que competem a definição das diretrizes gerais para o trabalho da organização bem como do exercício das atividades de coordenação técnico-administrativa.

- Duas Assessorias:

- Assessoria de Organização e Métodos - ASSOM
- Assessoria de Supervisão e Planejamento - ASSUP,

a quem competem fornecer o apoio nessas áreas específicas.

No período de 1970 a 1972 a estrutura organizacional era, pois, assim representada:



Em 1973, surgiu como consequência dos expressivos resultados alcançados no PAF e PEI, o MOBRAL Cultural como desdobramento normal dos objetivos do MOBRAL, dentro de seus princípios de educação permanente. Esse programa estava alicerçado sobre a filosofia:

"Cultura é a passagem do Homem pelo mundo, ele mesmo, sua sombra, seu rastro, seu eco".

É um programa que tem como finalidade concorrer, de maneira informal, flexível e dinâmica, para a ampliação do universo cultural mobralense e da comunidade a que ele pertence.

A dinamização de criatividade, o intercâmbio cultural, a valorização do Homem e da cultura local, a democratização e a preservação da cultura são princípios básicos do Programa.

Esse programa é desenvolvido através de unidades operacionais:

Postos Culturais fixos, Mobraltecas e Mini-Mobraltecas que são unidades móveis que são alimentadas pelos diversos subprogramas: Literatura, Cinema, Música, Arte Popular e Folclore, Artes Plásticas, Patrimônio Histórico e Reservas Naturais, Rádio, Televisão, Jogos, Publicações.

A Mobralteca assiste à população nas localidades que ainda não disponham de postos culturais fixos. A mini-mobralteca nasceu da necessidade de maior interiorização do Programa e melhor atendimento à zona rural.

Em 1973, portanto, acompanhando o dinamismo natural do Movimento foram criados os seguintes órgãos:

- CECUT - Centro Cultural - encarregado da implantação do Programa Cultural.
- As seguintes Assessorias:
- ASCAP - Assessoria de Comunicação Aplicada - encarregada de assessorar a Direção do MOBRAL em assuntos pertinentes às atividades de Propaganda, Promoções, Divulgação e Relações Públicas;
- ARINT - Assessoria de Relações Internacionais - criada para intercâmbio, a nível internacional, com entidades congêneres;
- ASSUR - Assessoria Jurídica;
- ASCON - Assessoria de Controle - encarregada do controle de contratos e convênios; acompanhamento de projetos e realizar auditorias no Sistema MOBRAL.

No sentido de ampliar o Sistema de Educação Permanente foi criado em 1974 o Programa de Profissionalização cujo objetivo é o de estimular e proporcionar meios para a ascensão sócio-econômica do mobralense, através de orientação e treinamento profissional, bem como levá-lo ao correto aproveitamento de suas potencialidades, considerando as condições peculiares do mercado de trabalho existentes nas diferentes regiões do Brasil.

O Programa atua em três áreas distintas mas inter-relacionadas: o Subprograma de Informação e Orientação Profissional que executa projetos e atividades visando proporcionar aos mobaralenses e aos outros membros da comunidade, em caráter sistemático, o acesso a informações que lhes permitam conhecer o mercado de trabalho; o Subprograma de Treinamento Profissional cujos projetos visam oferecer condições de formação profissional ao mobaralense através de cursos de semiquificação, baseados na metodologia de treinamento de "famílias ocupacionais" e de qualificação profissional com entidades executoras de treinamento, mediante convênios, e Subprograma de colocação de mão-de-obra cujos projetos visam a instalação e manutenção de agências de emprego, em todo o país, montadas nos Postos Culturais, estabelecendo o encontro e a adequação entre a demanda e a oferta de mão-de-obra mobaralense.

Ao assumir a Presidência, em março de 74, a atual Direção, introduziu as seguintes modificações na estrutura do Sistema MOBREAL;

- transferiu o GABIN (Gabinete) com todas as suas atribuições, da Secretaria Executiva para a Presidência;

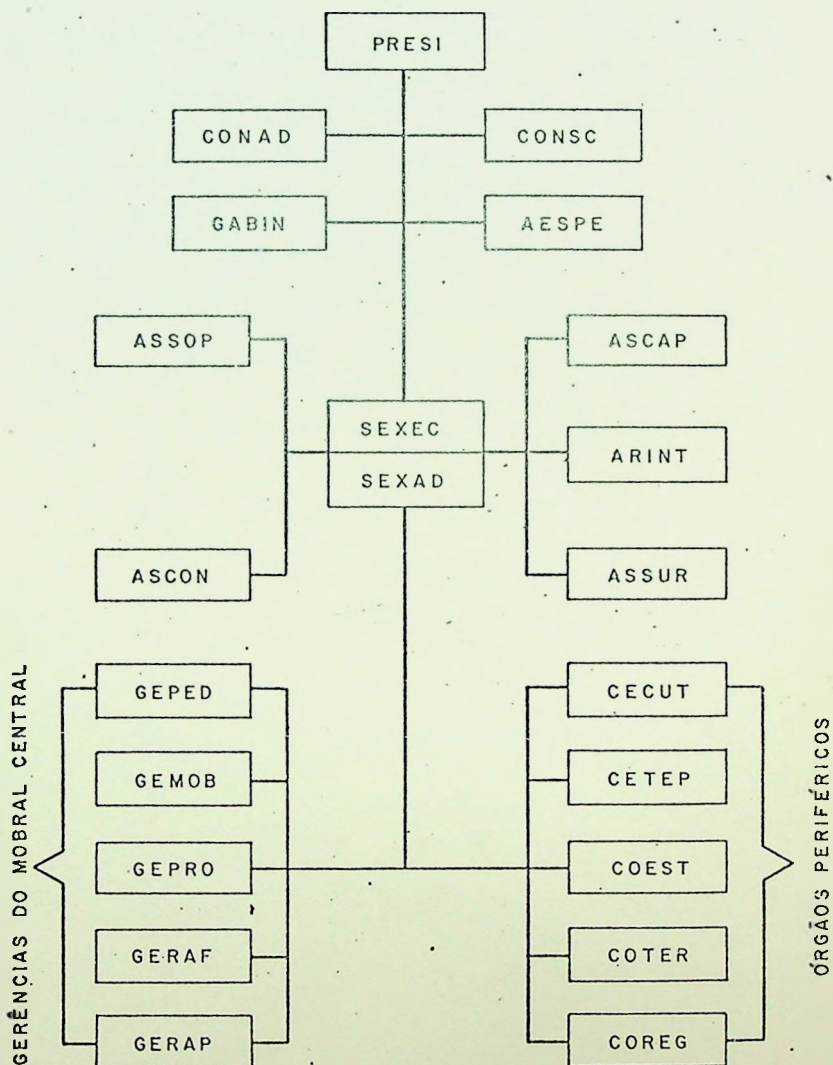
- criou a ASSOP (Assessoria de Organização e Planejamento) integrando as áreas administrativas (ASSOM) e de planejamento (ASSUP) e a ela alocando, ainda, os Subsistemas de informações (SIIMO); de recursos humanos (SIHUM); logístico (SILOG) e de Supervisão Global (SUSUG), bem como os grupos de O&M e de planejamento;

- criou, também, a AESPE - Assessoria Especial da Presidência;

- transformou a GETEP em CETEP (Centro de Treinamento, Pesquisa e Documentação) com autonomia administrativa para maior agilização do processo decisório.

Desta forma, ao iniciar sua gestão, em 1974, o MOBREAL apresentava a seguinte estrutura.

EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA
ORGANIZACIONAL DO MOBRAL
1974



Pelo fato da ação educativa transcender os limites da sala de aula, atingindo também a comunidade, em 1975 foi criado o PRODAC, evolução do PDC, que pela sua metodologia de ação comunitária diagnostica as necessidades da comunidade nas diversas áreas da atividade humana e possibilita a sua ativa participação em programas que resultam numa melhoria real da qualidade de vida. Desta forma o PRODAC tem por finalidade criar um processo educativo centrado nas situações de vida da comunidade. A população organizada em grupos de ação a nível local e municipal, a partir do diagnóstico da sua realidade, é estimulada a buscar soluções para os problemas detectados, utilizando-se dos seus próprios recursos. Pelas premissas básicas que orientam a ação do MOBRL e pela própria natureza desse Programa, a integração com outras entidades é condição para o atingimento dos objetivos pretendidos. Nesse sentido foram integradas ao trabalho instituições a nível nacional como DNOCS, EXERCITO, FURRURAL, EMBRATER, FSESP, SUCAM, INCRA, LBA; a nível estadual, como as Secretarias de Educação, Agricultura, Trabalho, Saúde; a nível de município, lojas maçônicas, jornais, clubes de serviço, hospitais, Prefeituras, entre muitas outras. Salienta-se o trabalho conjunto do MOBRL com a Operação ACISO (Ação Comunitária do Exército) que tem por finalidade aproveitar a metodologia do PRODAC para constituir a ACISO em uma etapa deflagradora do processo de desenvolvimento comunitário.

No campo da saúde, em que é imprescindível introduzir nas comunidades a ideia da necessidade de mudança de atitudes, hábitos e práticas comprovadamente prejudiciais, o trabalho educativo é essencial. Assim, em 1976 foi criado o Programa de Educação Comunitária para a Saúde (PES) que objetiva promover a melhoria das condições de saúde, higiene e saneamento, estimulando a comunidade a agir dentro das suas possibilidades e reais interesses.

No curso dos trabalhos, mantendo o dinamismo constante do Movimento, outras modificações foram, gradualmente, introduzidas para atender às exigências citadas pela própria evolução do Sistema.

Assim, foram criados os seguintes órgãos:

- Assessoria da Secretaria Executiva - ASSEC - para atender às necessidades da Secretaria Executiva nos aspectos da Coordenação geral, sendo mais tarde desdobrada em duas outras: Assessoria da Coordenação (ASSEC) e Assessoria de Supervisão (ASSES);
- Assessoria de Avaliação de Publicações - ASVAP - com a finalidade de assessoramento nos aspectos relacionados à avaliação do material didático e demais publicações elaboradas pelo MOBRL. Esta Assessoria foi, posteriormente, desativada, passando suas atividades a integrarem o conjunto das responsabilidades da GEPEL;
- Subsistema de Mobilização (SUMOB) para substituir a GEMOB

(Gerência de Mobilização), cuja extinção derivou da constatação de que a atuação da mobilização de forma sistêmica, e não em linha de Gerência, traria melhores resultados;

- Grupo para Programas de Ação Comunitária - GEPAC - ligado à SEXEC para programas definidos;

- Grupo de Implantação do Programa de Educação Comunitária para a Saúde - GIPES - ligado à SEXEC para programas definidos.

Foram extintos os seguintes órgãos:

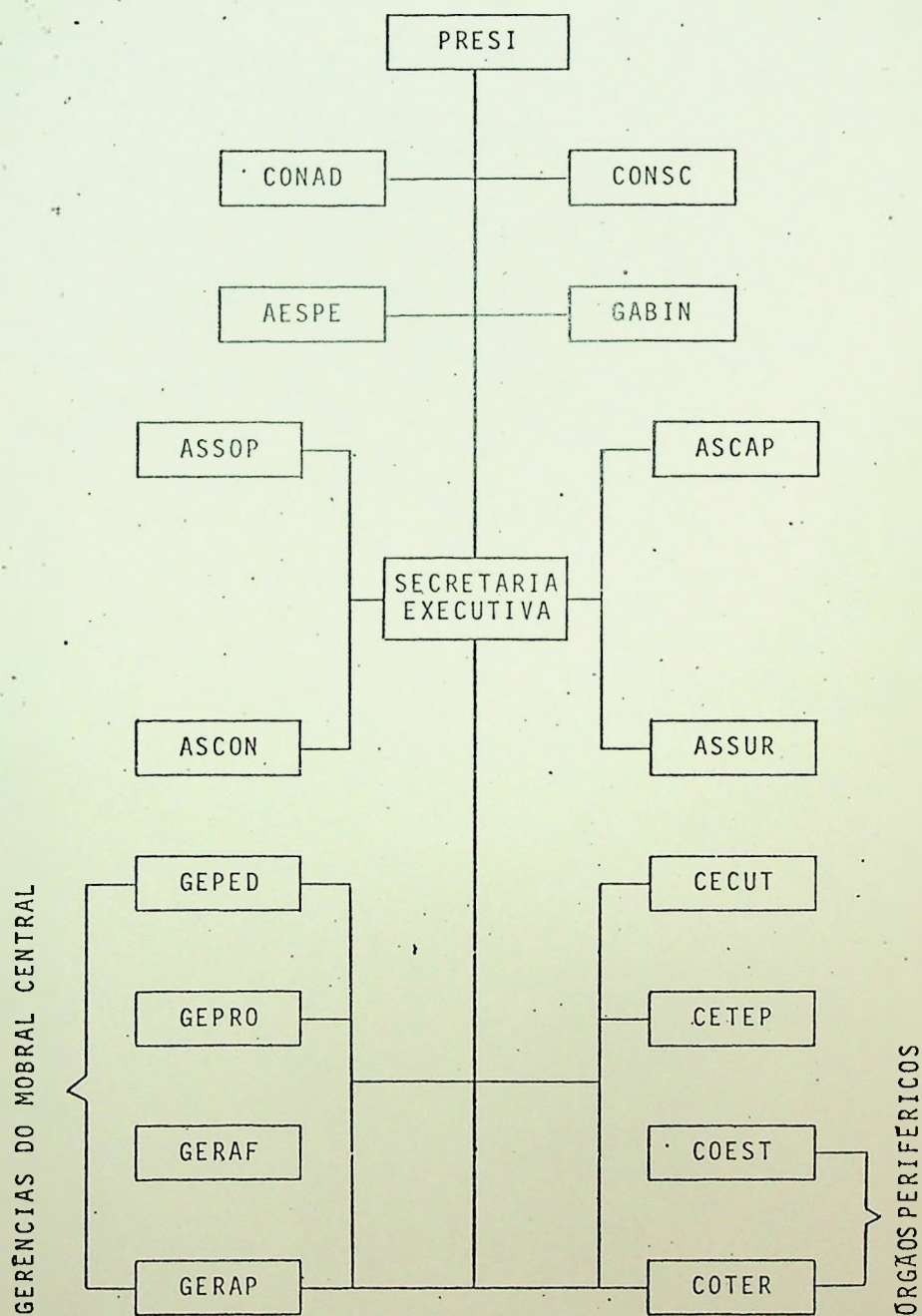
- Assessoria de Relações Internacionais - ARINT - inicialmente criada para intercâmbio a nível internacional com entidades congêneres, suas atividades foram transferidas para o Setor de Treinamento do CETEP;

- Controles Regionais - COREG - foram extintas por medida de economia e por representarem no sistema um nível paralelo de coordenação e planejamento cujas atribuições se continham dentro de outros órgãos do MOBRAL Central.

No período de 1975 a 1976, portanto, era a seguinte a estrutura organizacional do MOBRAL.

EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO MOBRAL

1975 - 76



Com o objetivo de despertar, no povo brasileiro, a necessária conscientização quanto à importância do lazer recreativo, surgiu em 1977 a Campanha "Esporte para Todos" com características essencialmente municipalistas em sua execução, que desenvolve uma ação comunitária voltada para essa área.

No ano de 1977, foi elaborado pelo MOBRAL o Projeto Tecnologia da Escassez; com os objetivos de promover o registro, análise e transmissão e a valorização das técnicas populares, que, convenientemente tratadas e amplamente difundidas, poderão contribuir largamente para a melhoria dos níveis da vida nas comunidades mais carentes.

Também em 1977 foi lançado outro Programa voltado à aquisição de conhecimentos básicos - Autodidatismo - que numa linha de Autodidaxia atende, prioritariamente, à população dispersa da zona rural. Este Programa em decorrência de suas características, proporciona continuidade do processo educativo aos já alfabetizados bem como a capacitação dos recursos humanos envolvidos do PAF, em especial os alfabetizadores, contribuindo assim para a melhoria da qualidade do Programa.

Em 1978 foram implantadas três Campanhas:

- a) Campanha de Óculos - que visava a fornecer óculos aos alunos das classes de alfabetização do MOBRAL, com deficiência de visão, objetivando o aumento do rendimento da aprendizagem;
- b) Campanha de Alimentação - que visava a fornecer assistência alimentar, sob a forma de merenda, aos alunos conveniados do Programa de Alfabetização Funcional, com o objetivo de colaborar como atrativo no período de conveniamento, bem como oferecer suplementação alimentar à clientela do PAF, nas áreas mais carentes, proporcionando melhoria de aprendizagem e consequentemente contribuindo de maneira decisiva para a minimização da evasão; e
- c) Campanha Nacional de Documentação - que objetivava a conceder à clientela mobrálense, dos seus diversos programas/projetos/atividades, a documentação básica do cidadão: Certidão de Nascimento; Carteira de Identidade; Título de Eleitor; Carteira Profissional e Situação Militar, em caráter emergencial e gratuito.

Essas Campanhas foram desativadas como consequência de problemas operacionais e falta de recursos financeiros.

Desde 1973 foram realizados treinamentos de mão-de-obra, nos três setores da economia, em colaboração com as entidades especializadas, o que não possibilitava, contudo, um atendimento em larga escala. Buscando dar à capacitação profissional maior abrangência, passando a atingir grupos maiores de população, em 1978 foi criado o Programa de Educação Comunitária para o Trabalho - PETRA - que consiste no incentivo à realização de cursos de ocupações de tecnologia simples através de monitores voluntários

pagos pelo MOBRAL, dentro do lema "quem sabe mais ensina a quem sabe menos". O objetivo é preparar alunos e ex-alunos do MOBRAL e outros membros das comunidades para um melhor desempenho de suas funções, seja em suas atividades profissionais, propriamente, ou em atividades domésticas e de lazer.

Tais cursos de treinamento de curta duração, visam a dar auto-suficiência ocupacional ao indivíduo, permitindo-lhe servir melhor a si próprio, à família e à comunidade no trabalho feito no lar ou fora dele.

Essa nova modalidade permitiu ao MOBRAL dar um salto quantitativo no treinamento.

Como vemos, os programas foram idealizados e implementados numa visão de inter-relacionamento e complementaridade de objetivos, constituindo respostas às necessidades educativas identificadas pela clientela, através de uma ação comunitária, buscando gerar a promoção sócio-econômica do indivíduo e da comunidade.

Os quadros a seguir mostram a evolução e os resultados dos Programas do MOBRAL.

EVOLUÇÃO DOS PROGRAMAS DO MOBRAL

1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
PAF	PAF PEI	PAF PEI PDC	PAF PEI PDC PC	PAF PEI PDC PC PPF	PAF PEI PC PPF PRODAC AUTOD.*	PAF PEI PC PPF PRODAC PES AUTOD.*	PAF PEI PC PPF PRODAC PES AUTOD. C. ESP. TEC. ESC.*	PAF PEI PC PPF PRODAC PES AUTOD. C. ESP. PETRA TEC. ESC.	PAF PEI PC PPF PRODAC PES AUTOD. C. ESP.** PETRA TEC. ESC.

- PAF - PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL
 PEI - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INTEGRADA
 PDC - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO
 PC - PROGRAMA CULTURAL
 PPF - PROGRAMA DE PROFISSIONALIZAÇÃO
 PRODAC - PROGRAMA DIVERSIFICADO DE AÇÃO COMUNITÁRIA
 PES - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA PARA SAÚDE
 AUTOD. - PROGRAMA DE AUTODIDATISMO
 PETRA - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA PARA O TRABALHO
 C.ESP. - CAMPANHA "ESPORTE PARA TODOS"
 TEC.ESC. - PROJETO TECNOLOGIA DA ESCASSEZ

* - EXPERIMENTAL

** - DESATIVADO

QUADRO I.E.1

RESULTADOS DOS PROGRAMAS DO MOBRAL PERÍODO 1970 A 1979

PEC											***								
PETRA											162.438	398.600							
Tec. Esc											***	***	***						
C. Esp.											5.313.019	2.569.419	447.012						
PES											198.800	343.000	651.182	693.093					
Autod											*	3.000	60.000	70.000	153.708				
PRODAC											84	99	144	246	362				
PPF											30.665	40.916	50.978	61.416	54.344	30.604			
											-	7.645	19.940	22.190	26.273	37.856			
PC											1	1.075	2.075	2.199	2.300	3.150	3.150		
PDC											153.175	82.300	27.137	**	**	**	**		
PEI											33.462	511.509	549.805	380.802	513.479	440.512	627.614	500.868	207.657
PAF	507.657	2.590.061	4.234.871	4.921.100	3.728.131	4.373.859	3.923.365	3.893.388	3.932.726	3.348.677									
	172.069	1.081.320	2.042.683	1.784.397	1.923.922	1.656.502	1.415.687	1.203.268	1.262.405	1.091.669									
	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979									

Programas do MOBRAL

PAF	- Programa de Alfabetização Funcional
PEI	- Programa de Educação Integrada
PDC	- Programa de Desenvolvimento Comunitário
PC	- Programa Cultural
PPF	- Programa de Profissionalização
PRODAC	- Programa Diversificado de Ação Comunitária
PES	- Programa de Educação Comunitária para a Saúde
Autod.	- Programa de Autodidatismo
PETRA	- Programa de Ed. Comunitária para o Trabalho
C.Esp.	- Campanha "Esporte para Todos"
PEC	- Programa de Educação do Consumidor

Resultados

PAF	- Nº de alunos conveniados/alunos alfabetizados
PEI	- Nº de novos alunos atendidos
PDC	- Nº de alunos conveniados
PC	- Nº de Postos Culturais em funcionamento
PPF	- Nº de pessoas treinadas/candidatos colocados em empregos
PRODAC	- Nº de municípios atingidos
PES	- Nº de participantes do programa
Autod.	- Nº de participantes do programa (potencial de atend.)
PETRA	- Nº de pessoas treinadas
C.Esp.	- Nº de participantes dos eventos nacionais
*	- Experimental
**	- Desativado
***	- Resultados qualitativos

A EVOLUÇÃO AO SISTEMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE ATUAL.

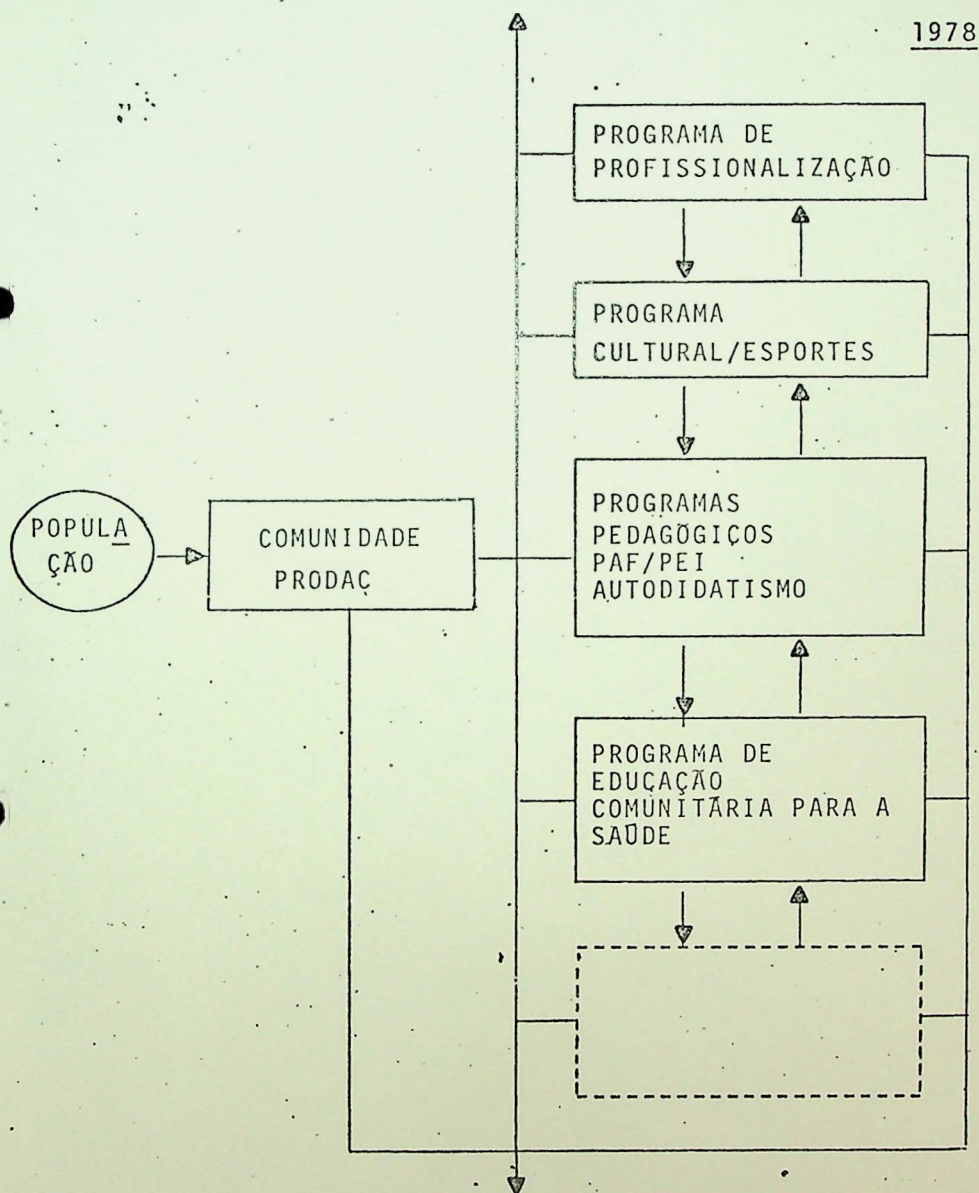
O esquema a seguir visualiza o fluxo do atual Sistema de Educação Permanente do MOBRAL. Trata-se de um sistema que teve como base a realidade do indivíduo que percorrendo os diversos programas, sem ordem de prioridade, buscava maior funcionalidade ao seu processo educativo, voltando a qualquer momento e a qualquer parte do sistema desde que necessitasse.

O princípio da funcionalidade, orientador, desde então, dos trabalhos do MOBRAL possibilitou, com a criação de novos programas, um aperfeiçoamento deste Sistema, tendo em vista o desenvolvimento da comunidade, pois que tais programas seriam determinados pelo interesse e necessidades do indivíduo e da própria comunidade.

Tal sistema baseia-se, igualmente, na premissa de que a ação educativa ocorre na medida em que a população participa efetivamente do processo global de desenvolvimento e está voltado para a promoção humana através de:

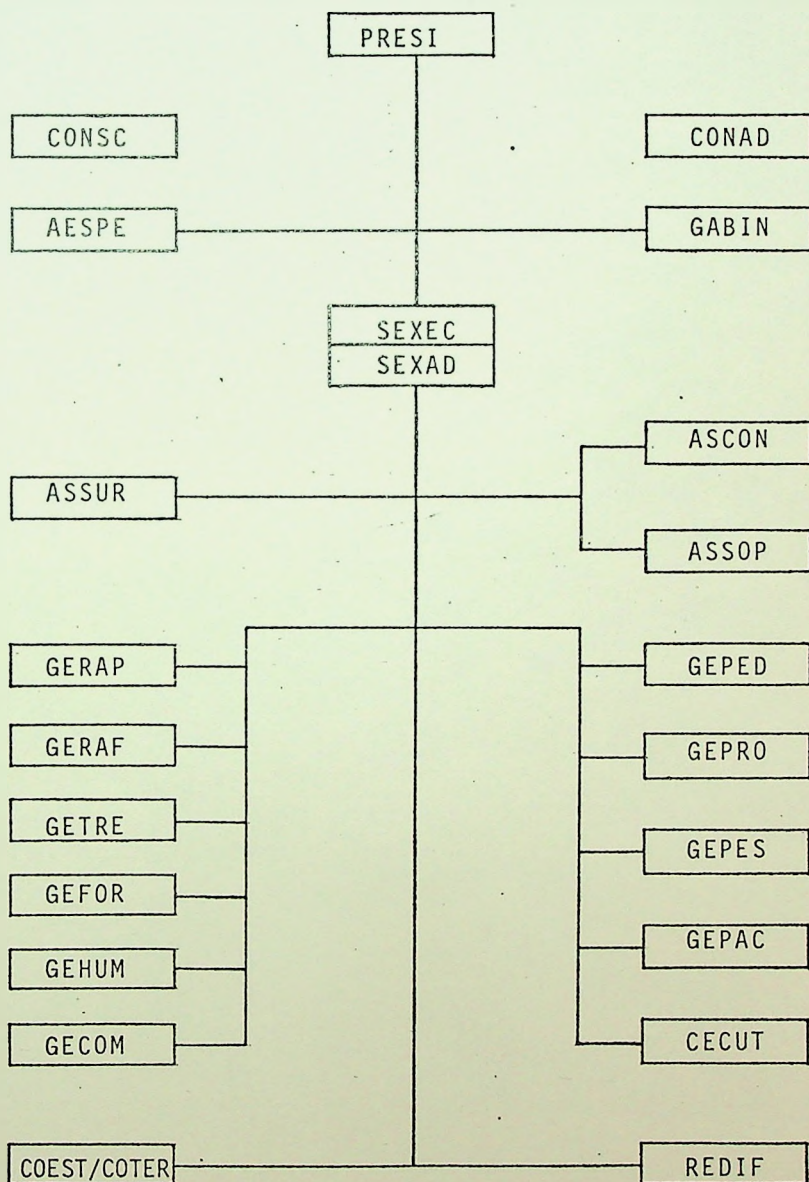
- aquisição de conhecimentos básicos;
- integração no mundo do trabalho;
- melhoria de condições de saúde e higiene;
- valorização do lazer e desenvolvimento da criatividade; e
- integração e participação na vida comunitária.

Por se tratar de um sistema aberto, há sempre a possibilidade de criação de alternativas que atendam às diversas áreas: trabalho, lazer/ criatividade, educação geral, saúde... Nesse Sistema a clientela poderá ingressar ou reingressar em qualquer um dos Programas, dependendo das expectativas.

EVOLUÇÃO DO SISTEMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

Consideradas todas as modificações ocorridas na estrutura organizacional do SISTEMA MOBREAL desde 1974 até o momento atual, conclui-se que a manutenção do dinamismo foi a tônica predominante.

Guardadas as características de simplicidade, flexibilidade e racionalidade de seu modelo inicial, hoje sua estrutura se apresenta com a seguinte forma:



- S I G L A S -

PRESI - PRESIDÊNCIA
CONSC - CONSELHO DE CURADORES
CONAD - CONSELHO ADMINISTRATIVO
AESPE - ASSESSORIA ESPECIAL DA PRESIDÊNCIA
GABIN - GABINETE DA PRESIDÊNCIA
SEXEC - SECRETARIA EXECUTIVA
SEXAD - SECRETARIA EXECUTIVA ADJUNTA
ASSUR - ASSESSORIA JURÍDICA
ASCON - ASSESSORIA DE CONTROLE E ORGANIZAÇÃO
ASSOP - ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO
GERAP - GERÊNCIA DE ATIVIDADES DE APOIO
GERAF - GERÊNCIA FINANCEIRA
GEFOR - GERÊNCIA DE INFORMÁTICA
GEHUM - GERÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS
GEPED - GERÊNCIA PEDAGÓGICA
GEPRO - GERÊNCIA DE PROFISSIONALIZAÇÃO
GEPES - GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA PARA A SAÚDE
GEPAC - GERÊNCIA DE PROGRAMAS DE AÇÃO COMUNITÁRIA
CECUT - CENTRO CULTURAL
COEST/COTER - COORDENAÇÃO ESTADUAL, TERRITORIAL
REDIF - REPRESENTAÇÃO DO MOBRAL NO DISTRITO FEDERAL
GECOM - GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
GETRE - GERÊNCIA DE TREINAMENTO

PERSPECTIVAS DO MOBRAL — PERÍODO 1980/1985

Seguindo sua evolução histórica, o MOBRAL se define como órgão do Governo que presta serviços na área de Educação de Adultos, intervindo junto às camadas mais carentes da sociedade. Na medida em que sua ação educativa é orientada por uma proposta de promoção humana dessa população marginalizada e que, subjacente ao conceito de "promoção humana" está aquele da "participação", o MOBRAL, nos próximos 5 anos, manterá a opção de desenvolver a sua ação educativa perseguindo um ideal mais participativo.

Na medida em que assim se define, o MOBRAL tem levado para o contexto social onde atua propostas estruturadas em programas/projetos/atividades, concebidos como resposta a algumas das necessidades básicas percebidas nesse universo de carência: educação, saúde, lazer, profissão, atividades culturais, etc.

Considera-se, pois, que o desenvolvimento integrado da proposta educativa do MOBRAL se fará nesses próximos anos com maior eficácia através de uma perspectiva de Ação Comunitária, na medda em que esta permite:

- . a construção de uma proposta conjunta desenvolvida, de forma participativa, através de negociações estabelecidas a partir das ofertas de programas do MOBRAL e das solicitações/necessidades/potencialidades da Comunidade.
- . O surgimento, a nível da Comunidade, de mediadores tais como: Conselhos Comunitários, Grupos de Ação Comunitária e/ou de Ação Local, Comissões Municipais que validariam os resultados das negociações, garantindo a administração da proposta conjunta pela própria Comunidade.

O MOBRAL, então, se caracterizaria como uma Organização que, ao se definir como um órgão prestador de serviços junto à população mais pobre, opta por prestá-los de forma educativa, ou seja, abrindo, a nível da comunidade, espaços efetivos para o diálogo e a participação.

O futuro do MOBREAL localiza-se seguramente no aprofundamento de suas atividades. Sem alterar seus objetivos, mudará as prioridades para atingi-los, visando ao desenvolvimento comunitário no Brasil, através do qual, entre outras coisas, atingir-se-á o objetivo da Educação Permanente.

A Educação Permanente assegurará a funcionalidade a nível do indivíduo, a ação comunitária garanti-la-á a nível coletivo.